

v7 | 2020
n15 |
SUPL

CADERNOS DE **Educação,
Saúde e
Fisioterapia**



Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia

EDITORES CHEFES

Arthur de Almeida Medeiros

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Dernival Bertoncello

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

CONSELHO EDITORIAL

Adriane Pires Batiston, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Albert Schiaveto Souza, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Alcindo Antonio Ferla, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Alessandro Diogo De-Carli, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Alex Branco Fraga, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Alexandre Simões Dias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Aline Guerra Aquilante, Brasil

Ana Carolina Basso Schmitt, Universidade de São Paulo

Ardigó Martino, Universidade de Bolonha, Itália

Berta Paz Lorigo, Universitat de les Illes Balears, Espanha

Carmem Lúcia Colomé Becki, Universidade Federal de Santa Maria

Carolina Fu, Universidade de São Paulo

Celita Salmaso Trelha, Universidade Estadual de Londrina

Cervantes Caporossi, Universidade Federal de Mato Grosso

Cleusa Santos, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Denise Bueno, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dirce Shizuko Fujisawa, Universidade Estadual de Londrina

Elias Nasralla Neto, Universidade de Cuiabá

Emerson Elias Merhy, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Francisco Barbosa, Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Eva Maria Lantarón Caeiro, Faculdade de Fisioterapia Campus de Pontevedra, Espanha

Giovanni Aciole, Universidade Federal de São Carlos

Izabel Coelho, Centro Universitário Pequeno Príncipe

João Henrique Lara Amaral, Universidade Federal de Minas Gerais

Juliana Veiga Cavalcanti, Instituto Federal do Rio de Janeiro

Julio César Schweickardt, FIOCRUZ Amazonas

Kátia Suely Queiroz Silva Ribeiro, Universidade Federal da Paraíba

Laura Serrant Green, University of Wolverhampton, Inglaterra

Lílian Lira Lisboa, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Luciana Carrupt Machado Sogame, Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Mara Lisiane de Moraes dos Santos, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Marco Akerman, Universidade Federal de Santa Maria

Maria Alice Junqueira Caldas, Universidade Federal de Juiz de Fora

Maria do Horto Fontoura Cartana, Brasil

Maria Paula Cerqueira, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Maria Terezinha Antunes, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Renata Hydee Hasue, Universidade de São Paulo

Vera Maria da Rocha, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

DIAGRAMAÇÃO

Thaís Brito

BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL

Jacira Gil Bernardes

COMISSÃO EXECUTIVA EDITORIAL

Gabriel Calazans Baptista

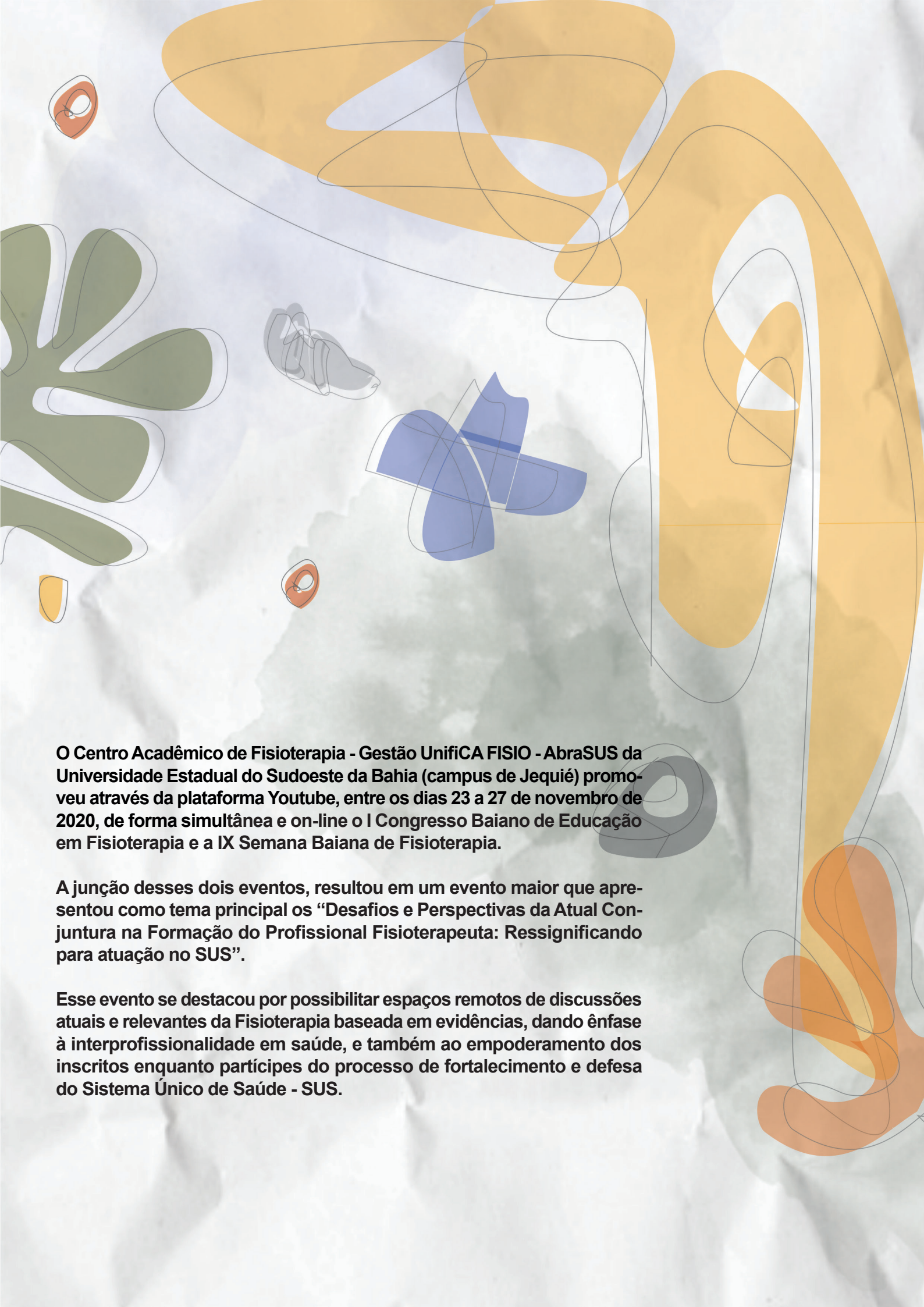
Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre

PUBLICAÇÃO

editora



redeunida



O Centro Acadêmico de Fisioterapia - Gestão UnifiCA FISIO - AbraSUS da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (campus de Jequié) promoveu através da plataforma Youtube, entre os dias 23 a 27 de novembro de 2020, de forma simultânea e on-line o I Congresso Baiano de Educação em Fisioterapia e a IX Semana Baiana de Fisioterapia.

A junção desses dois eventos, resultou em um evento maior que apresentou como tema principal os “Desafios e Perspectivas da Atual Conjuntura na Formação do Profissional Fisioterapeuta: Ressignificando para atuação no SUS”.

Esse evento se destacou por possibilitar espaços remotos de discussões atuais e relevantes da Fisioterapia baseada em evidências, dando ênfase à interprofissionalidade em saúde, e também ao empoderamento dos inscritos enquanto partícipes do processo de fortalecimento e defesa do Sistema Único de Saúde - SUS.

SUMÁRIO

TRABALHOS DE PESQUISA

EIXO I: ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE	6
EIXO II: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE	23
EIXO III: GESTÃO	28

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

EIXO I: ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE	28
EIXO II: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE	34



**I CONGRESSO BAIANO DE EDUCAÇÃO EM FISIOTERAPIA
IX SEMANA BAIANA DE FISIOTERAPIA**

COORDENAÇÃO GERAL DO I CBEF e DA IX SBF

Luciano Nery Ferreira
Uanderson Silva Pirôpo
Micaela Freire Fontoura
Danielle Pereira Oliveira
Bruna Souza Vieira
Caroline Santos Adimarães
Liana Brandão Costa Galvão
Deise Arianne Alves Santos
Janara Oliveira Nascimento
Larissa Lima Leal

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ricardo Mazzon Sacheto
Tatiane Dias Casimiro Valença
Raildo da Silva Coqueiro
Leila Grazielle de Almeida Brito
Karla Rocha Pithon
Claudineia Matos de Araujo
Vívian Maria Ribeiro
Thainan Alves Silva



**I CONGRESSO BAIANO DE
EDUCAÇÃO EM
FISIOTERAPIA**

**IX SEMANA
BAIANA DE
FISIOTERAPIA**



EIXO I: ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE

MOBILIZAÇÃO PRECOCE ATIVA E PASSIVA NO CONTEXTO DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Sara Hellen Santos Silva; Micaela Freire Fontoura; Danielle Pereira Oliveira; Bruna Souza Vieira; Uanderson Silva Pirôpo; Ana Karolline Souza Vasconcelos; Taciana Maria Lefundes de Souza Paiva; Thaian Freire Fontoura

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

sarahellenfisio@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em muitos serviços a fisioterapia é vista como parte integrante do tratamento de pacientes nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Diante disso, e como forma de minimizar ou reverter as disfunções neuromusculares dos pacientes submetidos à Ventilação Mecânica (VM), a mobilização precoce passa a desempenhar um importante papel no processo de recuperação. Sob essa ótica, processos envolvidos na mobilidade funcional, como rolar, sentar, permanecer em pé e deambular, devem ser reforçados durante a prática da mobilização na UTI. **OBJETIVOS:** Analisar a produção científica relacionada aos efeitos da mobilização precoce (ativa e passiva) em pacientes adultos internados em UTI. **MÉTODO:** Revisão narrativa nas bases de dados LILACS, SciELO e PudMed, por meio dos descritores “mobilização precoce” and “unidade de terapia intensiva”, “mobilização precoce” and “fisioterapia”, “adulto” and “mobilização precoce” and “unidade de terapia intensiva”. A busca bibliográfica foi realizada em maio de 2019. De 87 publicações encontradas foram incluídos no estudo 17 artigos, que foram quantificados e analisados. **RESULTADOS:** Os diversos estudos encontrados durante o levantamento bibliográfico que discutem a eficácia da fisioterapia motora em pacientes que se encontram internados na UTI defendem que ela promove importantes ganhos na recuperação clínica desses pacientes, proporcionando benefícios funcionais e minimizando os efeitos deletérios da imobilização prolongada no leito. **CONCLUSÃO:** Os achados dessa pesquisa evidenciam que a mobilização precoce é segura, eficaz e favorece a saída precoce do leito,

principalmente quando iniciadas após as 24h de admissão na UTI, uma vez que reduz o tempo de internação na UTI, bem como seus custos totais.

GLOBALIZAÇÃO E HANSENÍASE: ANÁLISE DE IMIGRANTES BRASILEIROS NA ESPANHA

Lorena dos Santos Duarte; Caroline Santos Adimarães; Jéssica Souza Britto; Marcos Túlio Raposo

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

lorena.stduarte@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença tropical negligenciada, infecciosa, crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, transmissível entre humanos. Devido ao comprometimento de pele e nervos periféricos, possui alto potencial incapacitante e está associada com efeitos psicossociais decorrentes do estigma gerado em torno dela. Nas últimas décadas sua incidência reduziu mundialmente devido às ações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e de governos locais, contudo, permanece como problema de saúde pública global, principalmente em países em pobres. O Brasil é o segundo país em número de casos novos e, em 2019, foi responsável por 27.863 (13,8%) do total no mundo. Com os fluxos migratórios incrementados em decorrência de diversas crises, conflitos e catástrofes naturais, a enfermidade avançou para espaços não endêmicos como países desenvolvidos. Neste contexto, condições estáveis economicamente e de segurança social em países com melhores indicadores sociais e poder econômico são atrativos para fluxos migratórios. Em meio a este cenário migratório crescente na última década e à globalização, a Espanha passou a contabilizar número significativo de casos não-autóctones, registrados principalmente em imigrantes estrangeiros e refugiados, sobretudo de países endêmicos das Américas, África e Ásia. **OBJETIVOS:** Descrever os casos novos de hanseníase em relação a situação migratória de brasileiros na Espanha, entre 2014 e 2018. **MÉTODO:** Estudo descritivo, com base em dados secundários. Os dados foram extraídos do “Registro nacional de Lepra”, disponibilizados publicamente pelo “Centro Nacional de Epidemiologia – Instituto de Salud Carlos III”, Espanha.

Após organizados numa série temporal, identificou-se os países de origem, sendo selecionados aqueles procedentes do Brasil. **RESULTADOS:** No período de 2014 a 2018 foram notificados 45 casos de hanseníase na Espanha, assim distribuídos: 11 em 2014, 8 em 2015, 11 em 2016, 9 em 2017 e 6 em 2018. Em 2014, registrou-se 9% de autóctones, enquanto cerca de 90% dos casos foram oriundos de imigrantes, destes, 28% eram brasileiros. Já em 2015, 25% dos casos foram em espanhóis e 75% em imigrantes, sendo 25% em brasileiros. Em 2016, 28% dos casos foram autóctones, e 72% de imigrantes, os brasileiros registram 28% desse percentual. Enquanto em 2017 os registros foram de 17% de autóctones e 83% de imigrantes, sendo 50% brasileiros. Por fim, em 2018, 11% de casos em espanhóis e 89% em imigrantes, e aproximadamente 34% eram brasileiros. **CONCLUSÃO:** De 45 casos novos de hanseníase diagnosticados na série histórica, 36 (80%) são casos importados e 14 (31%) ocorreram em brasileiros. Como país não-endêmico, destaca-se que os casos autóctones notificados não estavam relacionados a viagens ou permanências em zonas endêmicas, isso sugere infecção dentro do próprio território nacional. Assim, é cabível a reflexão do fortalecimento das políticas de saúde voltadas para o imigrante e à atenção humanitária. O quantitativo de brasileiros residentes no país, documentados ou ilegais, assim como de demais imigrantes e refugiados de outras nacionalidades, que necessitam de atenção especializada, expressam a vulnerabilidade a que estas pessoas estavam expostas em seus países de origem, devido a um sistema de saúde frágil, e o desafio para a adequada atenção à saúde do imigrante no país anfitrião.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Andressa Jesus Novaes; Thais dos Santos Santana; Dalaine Nogueira Silva; Laize Alves Neves; Ariana Oliveira Santos.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

dedessadeu@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 modificou a rotina da vida de milhares de pessoas em todo

o mundo, levando os países à adoção de medidas de isolamento e distanciamento social propostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Entretanto, as medidas de contenção social adotadas têm gerado repercussões negativas nas relações interpessoais, principalmente envolvendo as mulheres. A pandemia trouxe um aumento alarmante nos índices de violência contra a mulher, cometida por seus parceiros. Alguns fatores contribuem para isso, como: o estresse doméstico do agressor provocado pela necessidade de ficar muito tempo em casa em contato próximo, regularmente associado a condições restritas. Ao ficar em casa, as mulheres podem ter menos contato com a família e amigos, o que diminui o apoio e proteção contra a violência do parceiro, além de diminuir o estímulo pela busca de ajuda. **OBJETIVOS:** Analisar os impactos da pandemia da COVID-19 nos índices de violência contra a mulher. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada no questionamento: “Quais os impactos da pandemia nos índices de violência contra a mulher?”. Neste sentido, foram identificados 8 artigos nas bibliotecas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e 32 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores “violência contra a mulher” e “pandemia”, com a interposição do operador booleano AND. Destes, foram selecionados 3 artigos da SciELO e 2 da BVS para compor a revisão. Os critérios de inclusão foram artigos publicados no ano de 2020, disponíveis na íntegra em português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão foram artigos não publicados em 2020, indisponíveis de forma completa e que não estivessem disponíveis nas línguas citadas. **RESULTADOS:** Os estudos relataram que o isolamento social provocou instabilidades emocionais no ambiente familiar devido à preocupação com a segurança, saúde e trabalho, que contribuíram para o aumento da violência doméstica contra a mulher. Assim, o conceito e idealização de um lar harmônico e de afeto foi desconstruído, passando de um lugar seguro e confortável para um local de risco para várias mulheres. Um dos principais fatores levantados foi a relação entre renda e dependência, como no pagamento de pensões dos filhos de mulheres que sofrem ou sofreram agressão, sendo que pela impossibilidade de trabalhar ou diminuição da renda. O homem pode negar o cumprimento desse benefício, levando à vulnerabilidade e dificuldade financeira das mulheres, que não podem procurar apoio judicial devido às restrições de deslocamento. Os obstáculos foram intensificados em todo território brasileiro, incluindo a dificuldade de denunciar o agressor nos órgãos responsáveis, enfatizando a emergência de

políticas públicas no combate a este problema social sob uma perspectiva de reconstrução histórica a partir de novos acontecimentos como este de pandemia e não da repetição de fatos. **CONCLUSÃO:** Desta forma, os estudos demonstram aumento dos índices de violência contra a mulher no período de pandemia, em decorrência do isolamento social, e consequente maior convivência com seu algoz. Bem como, dificuldade de se desvincular financeiramente e o risco de entrar em situação de vulnerabilidade, além da resistência em denunciar seus agressores.

INVESTIGAÇÃO DE CÂNCER RELACIONADO AO TRABALHO NA BAHIA

Mariana Queiroz Souza¹; Mariana Souto Figueiredo¹; Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno²; Fabrine Majestade da Silva Santos¹; Elayny Lopes Costa¹; Robson dos Anjos Matos¹; Diogo Bertoldo Almeida³; Polyana Leal da Silva¹.

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

marianaqfisis@gmail.com

²Universidade Federal da Bahia – UFBA

³Faculdade de Tecnologia e Ciência

INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença de causa multifatorial, sendo relacionado a fatores genéticos e ambientais. Nota-se, que a cada ano cerca de 19% dos cânceres são ocasionados por exposição ambiental, inclusive em ambientes de trabalho, o que resulta em mais de 1,3 milhão de óbitos. A Organização Mundial de Saúde, no ano de 2006, destaca que os agentes químicos, misturas e exposições específicas são frequentes em ambiente de trabalho e são classificadas pela International Agency for Research on Cancer (IARC) como cancerígenas para o ser humano. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil dos cânceres relacionados ao trabalho na Bahia. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, de corte transversal, elaborado a partir de dados secundários, extraídos da base de dados da Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador (DIVAST). Foram incluídas as notificações por câncer ocupacional, compreendendo o período de 2009 a 2019, na Bahia. As variáveis estudadas foram: características sociodemográficas (faixa etária, sexo e raça, macrorregião e ano de notificação), referente às

características do agravo e ao trabalhador (ocupação, situação no mercado de trabalho, evolução, exposição a agentes). Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva (frequências absoluta e relativa), utilizando o programa Microsoft Office Excel, versão 2010. **RESULTADOS:** O estudo evidenciou 29 notificações de câncer ocupacional na Bahia, entre os anos de 2009 a 2019, sendo o ano de 2017 com maior número de notificações correspondendo a 22,2% (n=6), notificados na macrorregião Leste 40,7% (n=11). Destes, 66,6% (n=18) correspondem ao sexo masculino, raça branca 37% (n=10), faixa etária entre 50-59 anos e 60-69 anos ambos correspondendo a 25,9% (n=7), sendo trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio 29,6% (n=8) e tendo como situação no mercado de trabalho registro em carteira de trabalho 25,9% (n=7). O diagnóstico específico em maioria foram preenchidos como ignorados/em branco 22,2% (n=6), seguido de outras neoplasias malignas da pele 14,8% (n=4) e mesotelioma 14,8% (n=4). Quanto aos agentes, os mais expressivos foram as radiações ionizantes 14,8% (n=4), as radiações não ionizantes 3,7 (n=1) e foram expostos a hidrocarbonetos 14,8% (n=4). A doença esteve em progressão em 33,3% (n=9) dos trabalhadores. **CONCLUSÃO:** Portanto, foi observado maior notificação de câncer ocupacional por exposição a hidrocarbonetos e no ano de 2017, com consequente redução nos anos subsequentes. Para tanto, é necessário que as empresas invistam nos cuidados aos trabalhadores com informação e equipamentos de proteção individual, bem como implementação de medidas de prevenção primária e secundária, para proporcionar melhoria no estilo de vida e complicações na saúde.

TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO EM UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDÍACA

Caroline Araújo Guedes; Carla Francielly Santos Chaves; Emile Assunção Pirajá; Itamara Pereira Silva; Luara Moreira da Silva; Tainara Gonzaga Gonçalves; Paloma Andrade Pinheiro.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

caroline.aguedes@gmail.com

INTRODUÇÃO: O teste de caminhada de seis minutos (TC6) vem sendo muito utilizado na avaliação da

capacidade funcional, especialmente em pacientes com alterações cardiovasculares. É um instrumento importante para acompanhar a efetividade de um tratamento realizado. **OBJETIVOS:** Avaliar através do TC6, a capacidade cardiovascular de pacientes atendidos em um programa de reabilitação cardíaca. **MÉTODO:** O TC6 foi realizado no ginásio de esportes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, com 12 pacientes submetidos a um programa de reabilitação cardíaca, que são atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia. Para realização do teste foi marcado no chão uma distância de 30 metros, com um destaque a cada 3 metros, e um cone a cada extremidade para que o paciente realizasse voltas no entorno da marcação. Antes de iniciar o teste foram avaliados a pressão arterial (PA), frequência cardíaca (FC), saturação de oxigênio (SpO₂), frequência respiratória (FR) e a escala subjetiva de Borg de todos os pacientes. Então, um de cada vez, foi instruído a andar o máximo que conseguisse durante 6 minutos, não podendo correr, e em caso de necessidade de interromper o teste poderia parar e continuar quando se sentisse confortável. Cada volta realizada era anotada, e a cada minuto do teste eram dados comandos ao paciente a respeito do tempo que restava para finalizar, além de serem verificados a FC, SpO₂ e o Borg. Ao final do teste o paciente era solicitado a parar onde estivesse e uma cadeira era levada até ele. Em seguida o examinador colhia novamente os sinais e calculava a distância total percorrida. Após 10 minutos, todos os sinais eram colhidos para garantir o retorno aos valores basais. **RESULTADOS:** Todos os pacientes conseguiram concluir o teste. Foi obtida uma média de distância prevista de caminhada de 462,91m, (367,65m - 541m), a média da distância percorrida foi 412,41m, (339m - 543m), a porcentagem média alcançada em relação à distância predita foi de 88,9%, (76% - 108%). Dentre as patologias apresentadas pelos pacientes destacam-se: hipertensão arterial sistêmica, enfisema pulmonar, atelectasia, diabetes tipo I e II, revascularização do miocárdio, acidente vascular cerebral isquêmico, dentre outros. **CONCLUSÃO:** O TC6 se mostrou de fácil aplicação e com boa aceitação nas diferentes patologias, servindo como parâmetro para avaliar a evolução do paciente no decorrer do tratamento com o programa de reabilitação cardíaca.

CAUSAS DE INTERNAÇÃO E CONDUTAS FISIOTERAPÊUTICAS DO SETOR DE PEDIATRIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO INTERIOR DA BAHIA

Taciana Maria Lefundes de Souza Paiva; Micaela Freire Fontoura; Juliana Barros Ferreira; Nayara Alves de Sousa.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

tacianalefundesfisio@gmail.com

INTRODUÇÃO: As causas de internamento em crianças normalmente ocorrem por conta de doenças respiratórias, infecciosas, parasitárias e perinatais. Por conseguinte, existe a possibilidade de um campo de aplicação dos cuidados fisioterapêuticos ampliados em saúde, especialmente nos ambientes de pediatria hospitalar para além das ações preventivas, associando-as às estratégias de promoção da saúde, e às técnicas específicas de terapêutica voltadas para a doença. Assim, como uma grande parte das doenças pediátricas requer a atuação da fisioterapia, as condutas fisioterapêuticas podem contribuir para redução do tempo de internação, bem como na morbidade desse grupo etário. **OBJETIVOS:** Realizar um levantamento por meio do prontuário eletrônico, das doenças mais prevalentes e das condutas fisioterapêuticas utilizadas com crianças em um hospital público do interior da Bahia. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado entre os meses de dezembro de 2018 a março de 2019. Durante a coleta de dados foram selecionados todos os prontuários de crianças internadas no setor de pediatria com os seguintes critérios de elegibilidade: de qualquer gênero, menores de 12 anos, que estavam no mínimo 24 horas internadas no setor, e que já tinham realizado pelo menos três sessões de fisioterapia. Desta forma, constituíram a amostra desse estudo 20 prontuários de crianças com idades entre 3 meses de vida a 12 anos de idade. Como instrumento de pesquisa foi utilizado a ficha para análise dos prontuários, a fim de coletar dados sobre as características das crianças (gênero e idade), tempo de internação, número de sessões de fisioterapia, diagnóstico e condutas fisioterapêuticas realizadas. Os dados foram submetidos à estatística descritiva e apresentados como forma de números absolutos e percentuais, através do software Statistical Package for Social Sciencespor (SPSS). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de

Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em 30 de novembro de 2018 e faz parte de um projeto mãe intitulado: “O Cuidado Fisioterapêutico Humanizado à Criança na Pediatria”, conforme parecer 3.050.213. **RESULTADOS:** A maioria das crianças era do gênero masculino (55%) e o número de internações das menores de 2 anos foi consideravelmente maior (55%) que as demais idades. Em relação ao tempo de internação (55%) as crianças ficaram de 4 a 7 dias no setor de pediatria e a média de permanência hospitalar foi de 5,6 dias \pm 1,4. Quanto à causa da hospitalização, o número de internações por doenças e a porcentagem referente a cada uma, observava-se que as doenças do aparelho respiratório foram as principais causas de internações (55%), seguidas pelas causas neurológicas (20%), por doenças renais (15%) e outras desordens (10%). Em relação às condutas realizadas, constatou-se a grande prevalência da fisioterapia respiratória (50%), seguida da cinesioterapia motora (29,7%) e a mensuração cardiorrespiratória (10%). **CONCLUSÃO:** Essa pesquisa demonstrou que tanto as doenças mais prevalentes, quanto as condutas fisioterapêuticas utilizadas com as crianças em um hospital público do interior da Bahia, foram a grande maioria de ordem respiratória.

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS: UM ESTUDO DE REVISÃO

Dalaine Nogueira Silva; Bruna Santos Lima; Thais dos Santos Santana; Gabriel Santos Lopes; Ariana Oliveira Santos.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

silvadalaine@gmail.com

INTRODUÇÃO: Como forma de controle e prevenção de novos casos da proliferação da COVID-19, muitos países tomaram medidas rigorosas de distanciamento e isolamento social, o que acarretou em consequências psicológicas para a população, especialmente no grupo mais vulnerável: os idosos. **OBJETIVOS:** Identificar os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental de idosos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura, tendo como base a seguinte

questão de pesquisa: “Quais os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental de idosos?”. Com isso, foram encontrados 03 artigos nas bibliotecas virtuais Scientific Electronic Library Online (SciELO), 483 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e 1547 nas bases de dados da Science Direct, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: “Mental Health”, “COVID-19”, “Aged” intercalados pelo operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram estudos originais, publicados no ano de 2020, disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão foram artigos não publicados em 2020, não originais e que não estivessem disponíveis nas línguas citadas. Após leitura de título e resumo, foram selecionados 2 artigos da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), 4 da Science Direct e 1 da Scientific Electronic Library Online (SciELO) que obedeciam aos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** Apesar de idosos fazerem parte do grupo populacional com risco maior em desenvolver a COVID-19, ainda há poucos estudos que enfatizem essa temática. Um estudo realizado com a população geral demonstra que, por terem conhecimento da maior taxa de mortalidade entre o seu grupo populacional, o idoso possui probabilidade maior de sofrer impacto psicológico. Em contraste ao esperado, outro estudo destaca que aqueles com idade superior a 60 anos se comparados aos mais jovens, são menos susceptíveis a desenvolver depressão e estresse agudo, sem diferenças significativas nos níveis de ansiedade durante o pico da pandemia. Esses resultados podem refletir na forma como os idosos enfrentam a situação se comparado aos jovens, visto que os idosos experienciaram maiores dificuldades econômicas e sociais ao longo da vida, o que ampliou sua resiliência e capacidade de lidar com os problemas. **CONCLUSÃO:** O conhecimento de que a COVID-19 pode atingir com maior letalidade aos idosos faz com que estes sintam-se mais ameaçados, resultando em impactos negativos ao psicológico. Em contrapartida, estudos apontam que os jovens são os mais susceptíveis aos abalos psicológicos em detrimento da pandemia da COVID-19. Frente a isto, vemos que se faz necessário o cuidado à saúde mental voltado tanto para a população geral quanto para o cuidado especializado para a pessoa idosa.

USO PROBLEMÁTICO DE SMARTPHONE E SONO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Angeli Sousa de Jesus; Gabriela Oliveira dos Santos; Karla Rocha Pithon; Paula Lisiane de Assunção.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

angelisousa428@gmail.com

INTRODUÇÃO: O uso do smartphone e da mídia social entre os mais jovens continua a se expandir progressivamente nos países em desenvolvimento. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem por objetivo identificar o uso problemático de smartphone e fatores associados em estudantes universitários. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, realizado entre maio a junho de 2020, período em que o Ministério da Saúde do Brasil recomendou o isolamento social em virtude da Pandemia do novo coronavírus. A amostra foi constituída por 249 estudantes dos campi de Vitória da Conquista e Jequié da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia que faziam o uso de smartphones. Os dados foram coletados por meio de formulário elaborado na Plataforma Google Forms. Foram investigados aspectos sociodemográficos, interrupções do isolamento social, alteração do hábito do sono, características de utilização do smartphone e seu uso problemático a partir da Smartphone Adiction Scale-Short Version. A Smartphone Adiction Scale-Short Version, compreende 10 questões autoaplicáveis e sistema de pontuação Likert: discordo totalmente = 1, discordo = 2, discordo parcialmente = 3, concordo parcialmente = 4, concordo = 5 e concordo totalmente = 6. O total de pontos atingidos pode variar de 10 (mínimo) a 60 (máximo); quanto maior a pontuação maior a chance de uso problemático do smartphone. Para cálculo do percentual de uso excessivo utilizou-se os pontos de corte de 31 - para o total de pontos para os homens e 33 - para as mulheres. Os dados foram observados a partir da estatística descritiva e do Teste Qui-Quadrado de Pearson, com nível de significância de 5% para avaliar fatores associados ao uso problemático do smartphone. **RESULTADOS:** Entre os participantes, 65,06% pertenciam ao sexo feminino, 76,71% dos universitários possuíam idade superior a 20 anos e 63,82% eram discentes da área da saúde. A maioria, 62,65%, acessavam a internet via Wi-fi, e 80,33% afirmaram utilizar o aparelho por mais de 4 horas diárias. A maior parte, 91,94%, afirmou empregar o tempo de uso principalmente em aplicativos de mensagem. Em relação ao uso durante período de isolamento social, 84,27% afirmaram ter aumentado o tempo de uso e

78,71% informaram que no mesmo período alteraram o hábito do sono. Durante o período de realização do estudo, 61,45% dos participantes tinham saído de casa oito vezes ou menos e para 90% os motivos foram os serviços essenciais. Observou-se uso problemático do smartphone em 45,03% do sexo masculino e 44,83% do sexo feminino. A chance de uso problemático pelo estudante que utilizou o telefone inteligente por quatro horas ou mais foi de 6,21 vezes a chance do estudante que fez uso por menos de quatro horas ($p= 0,0013$). Apesar de não significativa, houve menor chance de uso problemático entre os estudantes que saíram mais de casa e maior chance entre os que alteraram o hábito do sono. **CONCLUSÃO:** Embora os resultados do presente estudo sugiram maior chance de universitários que usam o smartphone por quatro horas ou mais desenvolverem uso problemático do aparelho, faz-se necessário análise do efeito do conjunto de variáveis dependentes sobre o desfecho.

PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NA MORTE ENCEFÁLICA: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO FAMILIAR

Tamiles Souza Oliveira; Micaela Freire Fontoura; Taciana Maria Lefundes de Souza Paiva; Danielle Pereira Oliveira; Bruna Souza Vieira; Thaianne Freire Fontoura; Inês de Souza Fraga; Ricardo Mazzon Sacheto.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

tso.tamiles@gmail.com

INTRODUÇÃO: O consentimento de familiares para doação de órgãos tem revelado que existem inúmeros problemas relacionados à percepção familiar em relação ao consentimento da doação e dúvidas quanto aos critérios diagnósticos de morte encefálica. **OBJETIVOS:** Investigar as produções científicas publicadas sobre a percepção familiar frente ao processo de doação de órgãos na morte encefálica por meio de uma revisão integrativa. **MÉTODO:** Utilizou-se a revisão integrativa de literatura, tendo como pergunta norteadora “Qual a percepção dos familiares no que tange ao processo de doação de órgãos em caso de morte encefálica?”. O método empregado para a seleção dos estudos foi uma

busca de publicações indexadas na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO) utilizando como estratégias de busca, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “família”, “morte encefálica” e “doação de órgãos”. O recorte temporal adotado foram estudos publicados nos últimos cinco anos, portanto, entre 2013 e 2020, tendo como critérios de inclusão artigos originais, texto completo, independente da formação do autor e na língua portuguesa. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que a doação de órgãos traz às famílias a vivência de um momento extremamente difícil, associado a alguns fatores que interferem na autorização positiva ou negativa em relação à doação, dentre os quais se destacam a grande dificuldade por parte dos familiares em compreender a morte encefálica (ME), os valores religiosos e culturais, assim como a forma de abordagem dos profissionais da saúde envolvidos nesse processo. **CONCLUSÃO:** A maioria dos artigos que abordam sobre a temática foram desenvolvidos no ano de 2013, sendo que existe uma grande dificuldade por parte dos familiares em compreender a morte encefálica (ME), assim como os valores religiosos e culturais interferem diretamente na negativa em relação ao consentimento à doação dos órgãos, e também que a forma de abordagem dos profissionais da saúde envolvidos nesse processo precisa ser repensada. Destaca-se a necessidade de mais estudos relacionados ao processo vivenciado pelas famílias, em torno da morte encefálica e do processo de decisão em relação à doação de órgãos.

LESÕES NO CROSSFIT UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Caroline Santos Adimarães; Micaela Freire Fontoura; Thaiane Freire Fontoura; Taciana Maria Lefundes de Souza Paiva; Danielle Pereira Oliveira; Ricardo Mazzon Sacheto.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
carolineadimaraes@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Crossfit® surgiu como um novo método de treinamento físico que vem ganhando popularidade desde sua criação e implementação no início dos anos 2000. Essa marca objetiva promover aptidão física por meio do desenvolvimento de

componentes como capacidade aeróbia, força e resistência muscular, velocidade, coordenação, agilidade e equilíbrio, através da realização de exercícios esportivos e funcionais, contemplando exercícios de levantamento olímpico, movimentos ginásticos e de condicionamento aeróbio, os quais podem ser executados em alta intensidade. **OBJETIVOS:** Identificar as principais lesões do CrossFit® e os fatores relacionados por meio de uma revisão integrativa da literatura. **MÉTODO:** Foi realizada uma busca científica utilizando as palavras-chave: CrossFit®, lesões e treinamento, nas bases eletrônicas de dados: LILACS, BVS, SciELO e PubMed, entre os anos de publicação de 2015 a 2020, tendo como critérios de inclusão artigos originais, texto completo, independente da formação do autor e nas línguas portuguesa e inglesa, que tivessem o CrossFit® como foco de discussão associado a lesões. **RESULTADOS:** Cinquenta e sete (57) artigos foram selecionados; ao realizar a leitura completa foram excluídos cinquenta e dois (52) artigos por não fazerem a associação entre CrossFit® e lesão. Foram selecionados e analisados um total de cinco (05) artigos, por atenderem aos objetivos do estudo. Os resultados sugerem que o CrossFit® pode contribuir para o surgimento de lesões em uma escala idêntica ou próxima a de outros esportes. **CONCLUSÃO:** Com relação aos construtos teóricos, observou-se que não podemos afirmar que exercícios realizados em alta intensidade são sinônimos de lesão, independente de qual perfil característico elas apresentem, bem como estabelecer relação a quais fatores essas lesões podem ou não estar associadas. Salienta-se, portanto, a necessidade de novos estudos relacionados ao apontamento das principais lesões do CrossFit®, por meio de um recorte do perfil dessas lesões de forma mais detalhada, bem como apresentando os fatores relacionados.

HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO À COVID-19 NO CONTEXTO DO CUIDADO INTENSIVO: ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA

Larissa Pires da Silva Novais; Bianca Carielly Rocha de Souza; Deise Arianne Alves Santos; Janara Oliveira Nascimento; Larissa Lima Leal; Ana Virgínia de Queiroz Caminha.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
larissapsnovais@gmail.com

INTRODUÇÃO: A humanização é o conjunto de valores, técnicas, comportamentos e ações que promovem a

qualidade das relações nos serviços de saúde. O cuidado em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é complexo, e a pandemia de COVID-19 trouxe um estresse ainda maior, com medidas e restrições, medo onipresente e sobrecarga hospitalar, dificultando as práticas humanísticas. Torna-se fundamental compreender e abordar os aspectos que promovem a humanização das UTIs na atenção à COVID-19, objetivando promoção da saúde física e emocional do paciente, familiares e profissionais. **OBJETIVOS:** Analisar na literatura os aspectos de humanização envolvidos na atenção à COVID-19 no contexto do cuidado intensivo. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa que considerou como fontes as bases de dados eletrônicas: BVS, LILACS, SciELO, PubMed e Google Acadêmico. A pesquisa ocorreu entre 26/10/2020 e 02/11/2020 e utilizou os termos combinados (AND) “Humanização”, “UTI” e “COVID-19”. A partir de uma leitura inicial, os artigos foram selecionados quando faziam referência exata aos aspectos de humanização envolvidos na atenção à COVID-19 no contexto do cuidado intensivo. Inicialmente foram localizadas 195 publicações, de acordo com os critérios de inclusão: texto disponível na íntegra e publicado em língua portuguesa ou língua inglesa no ano de 2020. Após a leitura, este quantitativo foi reduzido para 12 publicações. Foram considerados critérios de exclusão, artigos que não possuíam um ou mais descritores selecionados e que não os correlacionaram. Os achados incluídos no estudo foram organizados em quadro sinóptico, sendo feita, em seguida, a análise dos estudos. **RESULTADOS:** Ainda que haja uma escassez de estudos que apontem a humanização das UTIs destinadas ao atendimento de COVID-19, a temática vem ganhando espaço nos últimos meses. Percebeu-se que a humanização nas UTIs é fator relevante e não deve ser negligenciado. O desespero e a insegurança causados pela enfermidade são sentimentos esperados aos sujeitos que vivenciam as UTIs, entretanto, no contexto de pandemia esse sofrimento psíquico é potencializado, pois foi acrescido o medo do desconhecido, o déficit de contato e o medo da morte, entre outros. Os protocolos de biossegurança foram transformados e adaptados na conjuntura pandêmica da SARS-CoV, trazendo mudanças, como o bloqueio da entrada de materiais pessoais dos pacientes, considerado um fator importante para o acolhimento. Essas práticas dificultam a abordagem biopsicossocial, e o isolamento do usuário na UTI o deixa suscetível à “Síndrome pós-terapia Intensiva”. É consenso que a escuta ativa, com comunicação mais clara e afetiva, passa confiança e conforto aos envolvidos e tende a melhorar seu estado psicológico frente ao cenário em que se encontra.

CONCLUSÃO: Na pandemia da COVID-19, entender e alcançar os aspectos da humanização nas UTIs representa um desafio; protocolos de biossegurança mais rígidos se tornaram necessários e tendem a isolar ainda mais os pacientes e dificultar a humanização. Mesmo com os profissionais trabalhando com carga horária excessiva e aumento do nível de estresse, deve-se buscar meios para preservar a dignidade do paciente e humanizar o ambiente e o cuidado na terapia intensiva, contribuindo positivamente com o estado psíquico e emocional destes.

HUMANIZAÇÃO NO DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIAS: UMA NECESSIDADE NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

Stéffany Pereira Brito; Layla Pinto Santos; Mariana Felix Barbosa; Najara Farias Rosa Santos; Taislane Batista Nascimento; Ana Virginia de Queiroz Caminha.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Steffanybrito14@gmail.com

INTRODUÇÃO: Diariamente, homens, mulheres e crianças são diagnosticados com alguma deficiência, necessitando de um acolhimento humanizado e postura ética dos profissionais. O estudo desse tema é relevante porque, muitas vezes, o momento de comunicação do diagnóstico de uma deficiência é negligenciado pelos profissionais envolvidos, apontando a necessidade de mais discussões e de tornar o tema mais visível. **OBJETIVOS:** Analisar na literatura os aspectos de humanização no processo de comunicação do diagnóstico da deficiência ao paciente e sua família. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, cuja coleta de dados ocorreu entre 23/09/2020 e 10/11/2020, utilizando-se como Descritores combinados (AND) “Atendimento humanizado”, “Diagnóstico” e “Deficiências”, nas bases de dados eletrônicas Google Acadêmico, Pubmed e ScienceDirect. Inicialmente foram encontradas 82 publicações e, a partir de uma leitura inicial, selecionados 16 artigos que atendem aos critérios de inclusão: fazer referência aos aspectos de humanização no

momento em que o diagnóstico de uma deficiência é comunicado ao paciente, à família ou aos cuidadores, artigos disponíveis na íntegra e publicados em língua portuguesa no período de 1989 a 2020. Estes foram lidos em sua totalidade e, em seguida, realizada a análise dos estudos. **RESULTADOS:** O atendimento às crianças com deficiência frequentemente é negligenciado, seja por falta de orientação adequada e suporte no cuidado da criança, que ficam isoladas e protegidas pelos pais e cuidadores, ou pela falta de interação do conhecimento técnico-científico com os aspectos afetivos, sociais, culturais e éticos na relação profissional-paciente, limitando o indivíduo a uma doença, não inserindo-o em sua realidade social. Os sentimentos apontados pela família são: tristeza, vergonha, medo do desconhecido, negação do problema, luta por direitos e sentimento de culpa. No momento do diagnóstico, o paciente e a família tem dificuldades emocionais de lidar com a deficiência, e nem sempre os profissionais estão preparados para lidar com a situação, apresentando reações como omissão de informações, transmissão da responsabilidade para terceiros, minimização dos problemas, transmissão da notícia de forma destrutiva e transmissão da notícia de forma distante e pessoal. A forma do profissional se expressar também é importante; os termos “portador de deficiência”, “deficiente” e “portador de necessidades especiais”, transformaram-se em “pessoa com deficiência”, visto que o termo deficiente define a pessoa por apenas uma de suas características. Essa conduta se torna decisiva na atitude da família e paciente, pois cria-se um vínculo entre paciente/família e profissional, auxiliando na superação do luto e aceitação e enfrentamento da situação, repercutindo na adesão ao tratamento. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico humanizado interfere positivamente no processo saúde-doença da pessoa com deficiência, aumentando a adesão ao tratamento, diminuindo o impacto da notícia do diagnóstico e favorecendo a auto aceitação e a aceitação pela família. O profissional deve estar preparado e sensível para perceber o outro, e dessa forma enfrentar esse momento de crise, amparar os envolvidos ajustando emoções, desconstruindo preconceitos e consolidando valores.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO VÍRUS CHIKUNGUNYA NA BAHIA (2014-2020) E USO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE COMO FERRAMENTA FISIOTERAPÊUTICA

Carolayne Fernandes Prates; Tarcísio V. Cardoso; Alana Maria Alves Costa; Fabiana Caroline Neves Sousa; Karine Castro Costa.

Centro Universitário FG - UNIFG

carolayne-fernandes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Chikungunya (CHIKV) é uma arbovirose que se dissemina através da picada de insetos do gênero *Aedes*. O quadro clínico referente ao alfavírus pode variar entre sintomas da fase aguda e crônica. Na fase crônica os sintomas se baseiam na presença de dores musculares e articulares que podem perdurar por meses e até mesmo anos, causando graves limitações aos indivíduos acometidos. Dessa forma, tais sintomatologias são passíveis de intervenção fisioterapêutica. **OBJETIVOS:** Analisar a situação epidemiológica dos casos notificados de Chikungunya no estado da Bahia, entre os anos de 2014 a 2020 e discutir a necessidade da intervenção fisioterapêutica na atenção básica baseada na Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF). **MÉTODO:** Trata-se de um estudo analítico, quantitativo e de caráter descritivo, baseado em dados epidemiológicos de gestão, agregados e secundários à Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP) e obtidos junto a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB), com o intuito de verificar a situação epidemiológica da Chikungunya na Bahia entre os anos de 2014 a 2020. Ademais, foi realizada revisão de literatura por meio das seguintes bases: PubMed, LILACS e SciELO para verificar cientificamente os estudos da fisioterapia na atenção básica associada ao uso da CIF. **RESULTADOS:** Na série histórica de 2014 até a semana epidemiológica 26 de 2020 foram notificados 124.459 casos de Chikungunya no estado da Bahia. Foi observado também que houve um maior acometimento nas faixas etárias economicamente ativas, o que implica em grande impacto para a saúde pública, tanto no âmbito clínico, quanto econômico. Isso se deve ao fato da doença apresentar repercussões funcionais que afetam diretamente a qualidade de vida do indivíduo, tornando-se uma doença incapacitante se não

tratada. Assim, a intervenção fisioterapêutica é documentada na literatura como parte indispensável no tratamento dos pacientes, devendo esta ser realizada desde o início dos sintomas. Vasta literatura aponta que na fase crônica pode-se considerar os exercícios isométricos concêntricos e excêntricos com proteção articular a partir de angulações seguras, além disso, a utilização de órteses pode ser bem empregada quando utilizada com o objetivo de prevenir deformidades e posturas viciosas, além de evitar o desuso da articulação afetada. Nesse contexto, visando identificar os diferentes fatores que podem interferir na condição de saúde do indivíduo, ressalta-se a importância da orientação ao paciente e estratégias com abordagem de tratamento pautada na CIF. Dessa forma, seria possível identificar os fatores ambientais e individuais que podem interferir no curso da doença e alcançar maior efetividade no tratamento. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista o referido cenário epidemiológico do vírus Chikungunya e os possíveis danos causados por esta arbovirose, verifica-se a grande necessidade da intervenção fisioterapêutica neste âmbito, sobretudo na atenção básica, baseado na CIF para que haja uma melhor abordagem do paciente e eficácia no tratamento. É importante ressaltar que a atenção fisioterapêutica interfere beneficemente nos serviços públicos de saúde, reduzindo gastos e acelerando o processo de recuperação funcional.

A IMPORTÂNCIA DO GRUPO DE CONVIVÊNCIA PARA A PESSOA IDOSA NO NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO BÁSICA

Beatriz dos Santos Costa; Ericsson Garcia Barros; Lizandra Amorim Garcia Gonçalves; Sueli dos Santos da Cruz; Valéria Andrade Martins; Labibe do Socorro Haber de Menezes.

Escola Superior da Amazônia - Esamaz

beatriz_santos35@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é caracterizado por uma sucessão de eventos de caráter individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico de degradação do organismo, provocando perdas

progressivas na capacidade de adaptação ao meio ambiente. Estima-se que em 2050 existirá mais pessoas idosas, acima de 60 anos, em relação a pessoas mais jovens, abaixo dos 15 anos, fato este decorrente de políticas de saúde que melhoraram o processo de longevidade. Portanto, faz-se necessário a expansão dos serviços da atenção básica, a fim de proporcionar a essa população, um envelhecimento de qualidade, com a minimização dos fatores de riscos, e promover a integração social, através de ações contínuas e multidisciplinares. Nessa perspectiva, o estudo baseia-se em mostrar os efeitos do grupo de convivência para a pessoa idosa. **OBJETIVOS:** Mostrar os benefícios do grupo de convivência para a pessoa idosa em relação a psicomotricidade no núcleo de assistência à saúde da família na atenção básica (NASF-AB). **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com levantamento de dados nas bases SciELO e BVS, nos últimos 5 anos. Os critérios de inclusão, foram artigos com textos completos de livre acesso, publicados em português. Os critérios de exclusão, foram artigos em outros idiomas e que abordam outra temática no NASF-AB. **RESULTADOS:** Foram selecionados 5 artigos, onde os autores mencionam os benefícios do grupo de convivência e alegam que com o avanço da idade, essa população fica cada vez mais restrita ao ambiente de casa, pois, para os familiares e cuidadores, é uma fase onde se há bastantes riscos, principalmente relacionados a quedas. No entanto, essa restrição pode causar um processo depressivo, e aumentando os riscos de dependências. Além do convívio social, uma das procuras para fazer parte do grupo é pela melhoria da qualidade de vida, buscando um envelhecimento ativo, a fim de prevenir as perdas funcionais e aumentar as capacidades. **CONCLUSÃO:** O grupo de convivência é benéfico para a pessoa idosa, pois permite a eles um momento, um espaço onde se há o compartilhamento e ensinamentos acerca das necessidades individuais e da saúde, corroborando não somente para os aspectos psicossociais, mas também para o funcional, com intervenções que priorizem sua autonomia e proporcione um envelhecimento de qualidade.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM TRABALHADORES ADMINISTRATIVOS: UM OLHAR SOBRE A PREVALÊNCIA DE DOR MUSCULOESQUELÉTICA

Danielle Pereira Oliveira; Bruna Souza Vieira; Micaela Freire Fontoura.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
dpodanielle@gmail.com

INTRODUÇÃO: O processo de trabalho vem mudando com o passar dos anos para se adequar aos novos contextos organizacionais. Assim, os avanços tecnológicos, o mercado de trabalho mais competitivo, a pressão para o aumento da produtividade e as tarefas realizadas inadequadamente podem elevar os níveis de estresse e a prevalência de dores musculoesqueléticas (DME) nos trabalhadores. Os trabalhadores administrativos podem ser particularmente vulneráveis a perda de produtividade relacionada ao trabalho, devido, entre outros fatores, à alta prevalência de dores musculoesqueléticas. **OBJETIVOS:** Revisar sistematicamente a prevalência de DME e suas estratégias de intervenção em trabalhadores administrativos. **MÉTODO:** Realizou-se uma pesquisa nas bases de dados BVS, PubMed, PEDro e SciELO, utilizando as palavras-chave “administrative personnel”, “worker health” e “musculoskeletal pain”, combinadas com o operador booleano “AND”, estudos com recorte temporal de outubro de 2015 a outubro de 2020, nas línguas portuguesa e inglesa. Foram selecionados estudos randomizados controlados que realizaram investigações ou comparações de intervenções envolvendo trabalhadores em seu local de trabalho devido a presença de sintomas musculoesqueléticos. **RESULTADOS:** Foram encontradas um total de 2.262 artigos. Os estudos foram selecionados por três revisores independentes. Depois da aplicação dos filtros, da leitura dos títulos e dos resumos, foram selecionados 4 estudos para análise, sendo 3 classificados como estudos de alta qualidade metodológica e 1 de média qualidade, segundo a Escala PEDro. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que os estudos apresentados nesta pesquisa demonstraram números elevados de prevalência de DME em trabalhadores administrativos, bem como a utilização de variadas técnicas de intervenção como estratégia para melhorar esse quadro. Mesmo com os resultados satisfatórios relatados com as técnicas aplicadas, ainda foi observada uma carência de estudos na literatura dentro dessa temática, com este grupo específico de trabalhadores.

PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS NO SETOR DE FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA NA CLÍNICA ESCOLA DA UESB

Emile Assunção Pirajá; Carla Francielly Santos Chaves; Itamara Pereira Silva; Luara Moreira da Silva; Tainara Gonzaga Gonçalves; Paloma Andrade Pinheiro.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
emile.piraja@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Fisioterapia Cardiorrespiratória é parte integrante na gestão dos cuidados ao paciente acometido com patologia, seja ela, cardíaca, respiratória ou metabólica. A reabilitação é tida como uma intervenção não farmacológica, para garantir as melhoras físicas, psíquicas e sociais, sendo assim, indicada em casos de alterações do sistema cardiovascular. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil dos pacientes atendidos no setor de Fisioterapia Cardiorrespiratória na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). **MÉTODO:** Foram coletados dados nos prontuários de 20 pacientes que estavam sendo atendidos no período de março de 2020, no setor de Fisioterapia Cardiorrespiratória da Clínica Escola de Fisioterapia. Os pacientes são triados para este setor por apresentarem alguma doença cardiovascular ou respiratória, ou risco para desenvolvê-la. São atendidos duas ou três vezes na semana, por discentes do nono semestre e supervisionados por docentes do curso de fisioterapia. Para serem atendidos, assinam o termo de consentimento livre e esclarecido. **RESULTADOS:** Dos pacientes atendidos, 65 % é do sexo feminino, foram verificadas as médias de idade: 65,85 anos (49 - 80 anos) sendo 75% destes considerados idosos, peso: 67,51kg (46,90 - 98kg), altura: 1,58m (1,48 - 1,70m), Índice de Massa Corpórea (IMC): 26,74 (18,20 - 34,70) estando a maioria levemente acima do peso, circunferência da cintura: 90,22cm (71 - 116cm), circunferência do quadril: 101,86cm (87 - 120cm), relação cintura-quadril (RCQ): 0,88 (0,7 - 1,01), estando a maioria com risco moderado a alto para desenvolver doenças cardiovasculares. Quanto as principais patologias apresentadas, 90% é hipertenso, 45% é diabético, 20% fez cirurgia de revascularização do miocárdio, além de uma porcentagem menor para prevalência de enfisema pulmonar, atelectasia e acidente vascular cerebral isquêmico, dentre outras. Destaca-se também que 30% é ex-fumante e 55% faz uso de beta-bloqueador. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir pelo perfil dos pacientes que a maioria é idoso, com doenças pré existentes e com risco moderado a alto para desenvolver outras doenças

cardiovasculares, desta forma, evidencia-se a necessidade da reabilitação cardiorrespiratória no tratamento dessas patologias e prevenção de novos agravos.

BENEFÍCIOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM INDIVÍDUOS ADULTOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Sara Hellen Santos Silva; Micaela Freire Fontoura; Danielle Pereira Oliveira; Bruna Souza Vieira; Liana Brandão Costa Galvão; Caroline Santos Adimarães; Thaiane Freire Fontoura.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

sarahellenfisio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A longa permanência na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), além de comprometer as funções musculares, conduz a um quadro de disfunções respiratórias, as quais impactam significativamente a independência e mais uma vez a funcionalidade do indivíduo. Na recuperação desses pacientes a mobilização precoce proporciona um papel fundamental, pois diminui as manifestações clínicas relacionadas à fraqueza neuromuscular, revertendo ou prevenindo distúrbios físicos e psicológicos, além de favorecer as atividades motoras através de exercícios terapêuticos com progressão, como ortostatismo, sedestação à beira do leito e deambulação. **OBJETIVOS:** Avaliar os impactos da implementação de programas de mobilização precoce na UTI, relacionando seus aspectos funcionais, bem como sua influência na força de músculos respiratórios e periféricos, e período de internação. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão narrativa com artigos publicados com o recorte temporal de outubro de 2015 a outubro de 2020, nos idiomas português e inglês, pesquisados nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed. **RESULTADOS:** Os estudos foram analisados por quatro revisores independentes, após análise do título e resumo foram selecionados 10 artigos, onde foram abordados os benefícios da mobilização precoce na recuperação clínica de pacientes da UTI, bem como seus efeitos funcionais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a mobilização precoce oferece resultados positivos na promoção e redução

das repercussões do imobilismo no paciente acamado. Sendo um método que possibilita ao paciente um retorno rápido à funcionalidade, com benefícios como: redução da fraqueza da musculatura inspiratória e periférica, além da diminuição do período de internação no hospital e uso da ventilação mecânica. No entanto, de acordo com os resultados encontrados na literatura existente, tornou-se evidente a necessidade de serem realizadas mais pesquisas sobre a temática, pois a quantidade de estudos ainda é limitada, sendo encontradas algumas divergências no que diz respeito ao impacto da mobilização precoce para diminuição do tempo de internamento na UTI e uso da Ventilação Mecânica (VM).

BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA ESPONDILITE ANQUILOSANTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Isa Nascimento Sanches; Danielle Pereira Oliveira; Thaiane Freire Fontoura; Taciana Maria Lefundes de Souza Paiva; Bruna Souza Vieira; Micaela Freire Fontoura; Uanderson Silva Pirôpo; Ricardo Mazzon Sacheto.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

isansanches@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A espondilite anquilosante (EA) é uma doença inflamatória que afeta principalmente o esqueleto axial, causando dor inflamatória lombar com comprometimento estrutural e funcional. Os sintomas da EA, como dor, rigidez e fadiga, determinam vários graus de limitação funcional. **OBJETIVOS:** Discorrer se os benefícios dos exercícios físicos e a reabilitação fisioterapêutica no tratamento da espondilite anquilosante. **MÉTODO:** Utilizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfico, que se trata de uma revisão de literatura do tipo integrativa. Foi realizada uma busca científica no mês de setembro de 2020 nas bases eletrônicas de dados: LILACS, PEDro, Cochrane e PubMed, tendo como estratégias de busca a combinação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com a utilização do operador booleano “AND”, “Espondilite Anquilosante”, “Técnicas de Fisioterapia”,

e “Exercício Físico”. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos na íntegra com disponibilidade do texto completo em suporte eletrônico, publicado em língua portuguesa ou língua inglesa, publicados entre os anos de 2015 e 2020; e como critérios de exclusão: artigos não disponibilizados na íntegra, artigos que não possuíam um ou mais descritores selecionados e que não os correlacionaram, e que o recorte temático não estivesse de acordo com os objetivos deste estudo. **RESULTADOS:** Inicialmente foram localizadas 297 publicações. Depois de aplicar o recorte temporal e retirar os artigos duplicados, permaneceram 17 estudos de acordo com os critérios de inclusão. Após a análise da disponibilidade dos artigos, 5 foram analisados por três revisores independentes, este quantitativo foi reduzido para 4 publicações que atenderam ao objetivo do estudo. **CONCLUSÃO:** Como conclusão, temos que o exercício físico em pacientes com EA gera benefícios como diminuição da rigidez, da dor, e que estes apresentaram também melhora no fatores de risco cardiovascular condicionamento físico, na função respiratória e na condição clínica destes pacientes tanto referentes a EA, quanto a saúde e bem estar em geral dos mesmos.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA HANSENÍASE NUM MUNICÍPIO BAIANO

Jéssica Souza Britto; Marcos Túlio Raposo.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

jessica3197@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, cujo agente etiológico, o *Mycobacterium leprae*, acomete os nervos superficiais da pele e troncos nervosos periféricos, além dos olhos e órgãos internos. Evolui lenta e progressivamente, podendo causar incapacidades físicas e repercussões funcionais e sociais. É classificada como doença de notificação compulsória e investigação obrigatória e por isso faz-se necessário que os casos sejam registrados na Ficha de Notificação, acompanhados através do Boletim de Acompanhamento e informados para o Sistema de Agravos de Notificação (SINAN). Esses dados são usados para construção e atualização dos indicadores epidemiológicos e operacionais,

que descrevem a tendência da doença e norteiam as políticas públicas e estratégias de ação para controle. **OBJETIVOS:** Avaliar a condição da endemicidade da hanseníase, a partir de dados oriundos do SINAN. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico que descreve a condição da hanseníase em Jequié/BA/Brasil, na série histórica de 2013-2018, a partir de dados do SINAN e da Secretaria Estadual de Saúde da Bahia (SESAB). Esse estudo faz parte do projeto guarda-chuva “Aspectos epidemiológicos e operacionais da implantação do programa de controle da hanseníase”, com aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da UESB sob CAAE 02113112.1.0000.0055. Foram analisados indicadores de taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes, taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase na população de zero a 14 anos por 100 habitantes e as variáveis de sexo e classificação operacional. Os dados foram organizados na plataforma Excel e analisados no programa Stata 12.1. **RESULTADOS:** Foram registrados 134 casos novos (CN), sendo 2 deles em menores de 15 anos. Quanto à prevalência em homens e mulheres, em média, 51,5% dos casos foram registrados no sexo masculino. Somente nos anos de 2014, 2016 e 2017, houve registros de mais casos em mulheres do que em homens. Os casos paucibacilares (PB) representaram aproximadamente em média, 26% dos casos registrados, indicando alta prevalência de casos multibacilares (MB), sendo que em percentual, 61,65% dos casos MB foram em homens. A análise da taxa de detecção geral por 100 mil habitantes, teve como média 13,89 casos, sendo classificada como “alta endemicidade”. O maior registro de casos por 100 mil habitantes foi em 2014, com nível “muito alto de endemicidade”. Já em relação a taxa de detecção em menores de 15 anos, que avalia a força da transmissão recente da endemia, somente nos anos de 2016 e 2017 foram registrados casos e apresentou nível de “alta endemicidade” nesses anos e na média histórica, foi classificada como “média endemicidade”. **CONCLUSÃO:** Há maior prevalência de casos de hanseníase em homens, sendo que a classificação operacional multibacilar se apresentou maior nessa população. O padrão de “alta endemicidade” persiste na cidade para a taxa de detecção anual de casos novos e em menores de 0-14 anos, apresentou “média endemicidade”. Tais dados indicam manutenção do quadro endêmico, dificuldades de gestão em saúde e revela a necessidade de ações de enfrentamento mais efetivas.

RELAÇÃO ENTRE O USO DE BENZODIAZEPÍNICOS E QUEDAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Larissa Pires da Silva Novais¹; Bianca Carielly Rocha de Souza²; Deise Arianne Alves Santos¹; Janara Oliveira Nascimento¹; Larissa Lima Leal¹; Tuany Santos Souza¹

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Centro Universitário UniFTC

²larissapsnovais@gmail.com

INTRODUÇÃO: As quedas são um fator importante de morbimortalidade em idosos, as consequências dessas lesões nessa idade são muito mais graves que nas faixas etárias mais jovens. Fatores relacionados a medicamentos podem ser responsáveis, principalmente os benzodiazepínicos (BZDs), classe amplamente usada entre os adultos mais velhos, que são os mais susceptíveis aos seus efeitos colaterais por conta das mudanças relacionadas à idade na farmacocinética e farmacodinâmica. Portanto, as quedas reduzem a qualidade de vida dos idosos, podendo resultar em longa hospitalização e morte. Logo, é necessário o uso racional desse medicamento na geriatria. **OBJETIVOS:** Analisar, através de revisão integrativa, a literatura existente sobre a relação entre o uso de benzodiazepínicos e quedas em indivíduos idosos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa que considerou como fontes as seguintes bases de dados eletrônicas: Pubmed, Google Acadêmico, SciELO e LILACS. A pesquisa ocorreu em 11/2020 e utilizou os termos combinados (AND) “Benzodiazepínicos”, “Quedas” e “Idosos”, nos idiomas português e inglês. Inicialmente foram localizadas 201 publicações, sendo analisados 31 estudos que faziam referência exata a aspectos de quedas em idosos e sua relação com os benzodiazepínicos, publicados entre os anos de 2016 e 2020. Foram utilizados como critérios de exclusão: dissertações, teses e artigos não disponíveis em texto completo ou aqueles duplicados em ambas as bases de dados. Como inclusão, apenas estudos originais. Foram agrupados em um quadro, sendo feita, em seguida, a análise dos estudos. **RESULTADOS:** A partir da análise conjunta de artigos, o uso de BZDs como fator predisponente para quedas em idosos pode ser explicado levando em consideração a atividade sedativa do fármaco que promove alterações psicomotoras, bem como o bloqueio de receptores α -adrenérgicos que aumentam a probabilidade de desenvolver hipotensão ortostática. Considera-se também a hiponatremia, que acarreta em declínio cognitivo e

desequilíbrio físico. O efeito é aumentado nas primeiras 24-120h de seu uso e quando combinado com outras drogas. Outro fator relevante é a sua dosagem, pois há uma relação direta com efeitos no sistema nervoso central, alguns autores ressaltam os medicamentos de curta duração seguidos de pouco tempo de uso, entretanto, grande parte dos estudos discorrem sobre a sedação residual que acontece em ambas as escolhas, um efeito cumulativo que irá permanecer no corpo do idoso causando sonolência e relaxamento muscular o deixando passível a quedas. Os idosos com comorbidades como ansiedade, estresse pós-traumático e transtorno bipolar tem maiores chances de serem prescritos um BZD para o tratamento, e dentre eles vale destacar o Bromazepam como o mais utilizado. **CONCLUSÃO:** O objetivo do estudo foi alcançado, visto que houve uma correlação positiva entre o uso de BZDs e o risco de quedas em idosos, resultados estes facilmente encontrados devido a quantidade satisfatória de artigos relacionando os descritores. Portanto, sendo as quedas em idosos um importante problema de saúde pública é necessário que os profissionais de saúde sejam provedores de informação a fim de orientar os usuários de benzodiazepínicos, visando garantir o uso criterioso e a redução do risco de quedas e futuros agravos nessa população.

ELETRÓLISE PERCUTÂNEA INTRATISSULAR: ANÁLISE DOS EFEITOS NAS TENDINOPATIAS

Ana Karolline Souza Vasconcelos; Danielle Pereira Oliveira; Micaela Freire Fontoura; Taciana Maria Lefundes de Souza Paiva; Isa Nascimento Sanches; Uanderson Silva Pirôpo.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

roolvasconcelos@gmail.com

INTRODUÇÃO: O tratamento recomendado atualmente para as tendinopatias enfatizam principalmente os exercícios de carga do tendão, educação de atividades e exercícios excêntricos. Diante disso, a Eletrólise Percutânea Intratissular (EPI) consiste em uma técnica de aplicação de corrente galvânica catódica e de baixa intensidade através de tendões, que resulta em fagocitose celular e reparação do tecido mole afetado. Sob essa ótica, tal processo proporciona o início de um novo processo de proliferação do tecido colágeno que se encontra desestruturado,

promovendo melhora da dor e função muscular. **OBJETIVOS:** Identificar por meio de uma revisão integrativa da literatura os efeitos benéficos da eletrólise percutânea intratissular nas tendinopatias, enfatizando a atuação do fisioterapeuta. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados BVS, LILACS, PubMed e Pedro, utilizando as palavras-chave “fisioterapia”, “tendinopatia” e “eletrólise”, combinadas com o operador booleano “AND”, com recorte temporal de outubro 2015 a outubro 2020, nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa. **RESULTADOS:** Inicialmente foram encontrados 22 artigos. Após a aplicação dos critérios de exclusão e de acordo com os objetivos traçados pelos pesquisadores, foram selecionados 3 artigos. Os resultados sugerem que a EPI aplicada nas tendinopatias promove um alívio da dor, inchaço e melhora da função muscular, possibilitando benefícios no prognóstico dos pacientes e melhora da qualidade de vida, justificando assim a utilização da EPI associada a outras formas de tratamento, como por exemplo os exercícios excêntricos, nos pacientes diagnosticados com tendinopatias. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados é possível concluir que existem estudos que comprovam além da segurança, também a eficácia da EPI, uma vez que proporciona melhora da sintomatologia como dor, inchaço e função muscular, o que promove um retorno à curto prazo, dos pacientes ao cotidiano. Contudo, estudos que apontem a atuação fisioterapêutica utilizando essa técnica direcionada as tendinopatias ainda é escasso sugerindo a necessidade de novos estudos sobre a temática.

EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO NEURAL NA LOMBOCIATALGIA

Victória Bomfim Santos; Micaela Freire Fontoura; Danielle Pereira Oliveira; Taciana Maria Lefundes de Souza Paiva; Thaian Freire Fontoura; Bruna Souza Vieira; Ricardo Mazzon Sacheto; Cristiane Aguiar Gusmão.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

bomfim174@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os altos índices de dor na região lombar têm sido considerados problema de saúde pública, gerando transtornos de ordem física, econômica e biopsicossocial. Nota-se, portanto, que as lombalgias têm afetado os indivíduos de ambos os sexos, reduzindo a sua capacidade de realizar atividades básicas de vida diária (ABVDs), o que resulta num custo econômico substancial para a sociedade. Destarte, a lombociatalgia é a designação dada para um processo doloroso que se instala na região lombar com existência de irradiação da dor para os membros inferiores. Dentre as opções de tratamento destaca-se na literatura a Mobilização Neural (MN) como um recurso terapêutico para as diversas disfunções do tecido neural e do sistema musculoesquelético, resultando em melhora da funcionalidade das regiões musculoesqueléticas. **OBJETIVOS:** Conhecer os efeitos imediatos da mobilização neural (MN) na melhoria do quadro algico e sintomático dos pacientes acometidos por lombociatalgia, considerando a atuação do fisioterapeuta. **MÉTODO:** Para o alcance dos objetivos desta pesquisa, este estudo é caracterizado por uma revisão integrativa de literatura. Foram utilizados como fontes de referência periódicos e artigos do banco de dados da SciELO, LILACS e PubMed, através dos seguintes descritores: “dor lombar”, “nervo ciático” e “fisioterapia”, e seus similares em inglês, por meio da combinação dos descritores em saúde entre si com a utilização do operador booleano “AND”, por cinco pesquisadores independentes. A literatura consultada foi publicada no período de outubro de 2016 a outubro de 2020 e os critérios de inclusão foram estudos nos idiomas português e inglês, realizados em seres humanos, sem distinção de gênero e idade e que faziam associação entre os descritores. Os estudos que não preencheram esses critérios foram automaticamente excluídos. **RESULTADOS:** A busca nas bases de dados resultou em 146 artigos e destes selecionados 05 por serem específicos ao tema e a correlação dos descritores. Para facilitar a análise e apresentação dos resultados foi elaborada uma tabela com alguns dados que identificassem os artigos selecionados: sobrenome do autor e ano, tipo de estudo, objetivo e o resultado do mesmo. Os resultados sugerem que a mobilização neural quando aplicada nas lombociatalgias garante uma melhora da dor, mobilidade, qualidade de vida, e tende a promover maior recuperação funcional nos pacientes, evidenciando a relevância da atuação do fisioterapeuta. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a mobilização neural (MN) reduz a intensidade da dor, aumenta a mobilidade, e quando utilizada junto ao tratamento das lombociatalgias apresenta diferença na concentração de citocinas no final do tratamento e uma melhoria na

qualidade de vida dos indivíduos. Assim como, destaca-se a atuação do fisioterapeuta inserido nesse contexto, uma vez que depreende-se que o processo de reabilitação das lombociatalgias e a intervenção desse profissional por meio da MN consistem na restauração da capacidade funcional do paciente para a realização das tarefas.

INVESTIGAÇÃO DE TRANSTORNO MENTAL EM TRABALHADORES DA BAHIA

Mariana Queiroz Souza¹; Mariana Souto Figueiredo¹; Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno²; Sabrina da Silva Caires¹; Diogo Bertoldo Almeida³; Nayara Sousa Ramos³; Heytor Pereira Alves Santos³; Polyana Leal da Silva¹.

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

²Universidade Federal da Bahia – UFBA

³Faculdade de Tecnologia e Ciências

marianaqfisisio@gmail.com

INTRODUÇÃO: O trabalho na contemporaneidade tem gerado significativos impactos na saúde mental dos trabalhadores, com isso, a Organização Mundial de Saúde evidencia que os transtornos mentais podem acometer até 40% destes. Esse fato pode ser explicado devido às mudanças na globalização financeira, ritmos intensos de trabalho, aumento da competitividade, inovações tecnológicas, falhas na prevenção, falta de reconhecimento e valorização social, rupturas de trajetórias profissionais, ademais, a forma como se organizam coletivamente e a administração da gestão que pode interferir no bem-estar dos trabalhadores. **OBJETIVOS:** Caracterizar os transtornos mentais em trabalhadores na Bahia. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, de corte transversal, elaborado a partir de dados secundários, extraídos da base de dados da Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador (DIVAST). Foram incluídas as notificações por transtorno mental, no período de 2015 a 2019, devido a não completude das notificações de 2020, na Bahia. As variáveis estudadas foram: características sociodemográficas (faixa etária; sexo; escolaridade; raça; macrorregião de notificação), referente às características do agravo e do trabalhador (ocupação e o exercício em outros trabalhos; evolução; condutas de afastamento; diagnóstico; uso de psicofármacos; Comunicação de

Acidente de Trabalho (CAT). Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva (frequências absoluta e relativa), utilizando o programa Microsoft Office Excel, versão 2010. **RESULTADOS:** O estudo evidenciou 552 notificações de trabalhadores com transtornos mentais na Bahia, no período de 2015 a 2019, com prevalência na macrorregião Leste, correspondendo 43,2% (n=239). Referente às características sociodemográficas, 54,5% (n=301) correspondem ao sexo feminino, a raça foi ignorada em 38,9% (n=215) e 35,1% (n=194) correspondem à raça parda, 36,5% (n=202) da faixa etária de 30-39 anos, tendo nível superior completo 32,9% (n=182). A ocupação da maioria dos trabalhadores foram os servidores do poder público e dirigentes 18,8% (n=104) e trabalhadores 18,6% (n=103), em relação a estar vinculados em outros trabalhos, a maioria das notificações foram ignoradas/em branco 64,6% (n=357), seguidos de sim 25,1% (n=153) e 47,1% (n=260) tiveram a CAT preenchida. Ademais, 65,9% (n=401) adotaram mudança do ambiente de trabalho, 43,6% (n=241) foram afastados por desgaste, 58,8% (n=325) afastaram-se do local, 9,4% (n=52) tiveram como diagnóstico específico estado de stress pós-traumático, 41,3% (n=228) tiveram como ignorados/em branco o uso de psicofármacos, seguidos de 29,5% (n=163) que fizeram uso. E, no que tange à evolução, 70,1% (n=387) obtiveram incapacidade temporária. **CONCLUSÃO:** Os achados do estudo revelaram que os transtornos mentais em trabalhadores implicam na qualidade de vida destes e interferem na execução do trabalho. Para tanto, é necessário que os gestores e empregadores adotem medidas de promoção da saúde e intervenção, a fim de proporcionar saúde mental e bem-estar aos trabalhadores.

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Fernanda Oliveira Santos; Crisley Aiala Souza de Novaes; Karina Nascimento de Jesus; Sara Hellen Santos Silva; Robson dos Anjos Matos; Elayny Lopes Costa.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

nandasantos.fos@gmail.com

INTRODUÇÃO: A prática de terapias alternativas encontra-se crescente nos últimos anos. Tem

contribuído para essa ascensão a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPICS) em 2006, que contemplava 5 procedimentos, após alguns anos, em 2018 esse número saltou para 29 práticas disponibilizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na Atenção Básica de Saúde. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são técnicas eficazes e seguras, que usam mecanismos naturais, espirituais e terapia manuais. A inclusão das PICS na saúde pública tem impacto positivo no tratamento de pacientes, criando vínculos paciente-profissionais. Os profissionais que implantam esses métodos tornam o trabalho mais prazeroso e eficaz, levando em consideração que as práticas permitem atenção à integralidade do indivíduo, princípio do SUS, que nem sempre é levado em consideração. **OBJETIVOS:** Analisar a importância das Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, onde foi realizada uma busca eletrônica nas bases de dados Medline, Lilacs e Scielo, utilizando as palavras-chave “Terapias Complementares” associada a “Políticas Públicas de Saúde”. Foram encontrados 5 artigos no Lilacs, 21 no SciELO e nenhum no Medline. A seleção dos materiais foi feita a partir da leitura dos títulos e resumos, onde selecionamos 7 artigos para leitura completa, sendo 4 no SciELO e 3 no Lilacs, publicados entre 2016 a 2020, os que não atendiam ao tema proposto e não se encaixavam nos critérios de inclusão foram excluídos da pesquisa. **RESULTADOS:** Após levantamento bibliográfico, foi observado que as práticas mais utilizadas são as terapias manuais, acupuntura e cuidados homeopáticos. Os profissionais habilitados para aplicar essas técnicas são médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, dentre outros, porém a adesão desses profissionais ainda é escassa pela baixa comprovação científica em estudos sobre a eficácia do tratamento. As PICS podem ser usadas no tratamento de diversas patologias e no tratamento paliativo de pacientes, tratando de forma integral na promoção de saúde e na prevenção de doenças, além de ampliar o cuidado holístico e empoderamento do paciente. **CONCLUSÃO:** As PICS e a atenção primária possuem relevantes afinidades, no centramento dos sujeitos em contextos sociais e familiares, abordagem familiar e comunitária, valorização de saberes/práticas não biomédicas com diversas técnicas de cuidado. Mesmo com os avanços na implementação, fortalecimento do SUS e criação da PNPICS, ainda temos pouca comprovação científica sobre o assunto, o que leva os profissionais da área a buscar outras formas de tratamentos para com o paciente. Os usuários da atenção básica têm pouco

conhecimento dela como porta de entrada desse serviço, além dos gestores não adotarem esse tratamento como prioridade, enquanto na formação da graduação esse tema não é discutido entre estudantes.

OS IMPACTOS DA MUDANÇA DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA PARA O CENTRO DE REABILITAÇÃO ESPECIALIZADA

Ericsson Garcia Barros; Beatriz dos Santos Costa; Lizandra Amorim Garcia Gonçalves; Valéria Andrade Martins; Labibe Haber Menezes.

Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ

ericssonbarros16@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atenção básica é considerada a porta de entrada dos usuários para os serviços de saúde, pois, conta com um arsenal de ações de caráter individual e coletivo, a fim de promover, prevenir, diagnosticar, tratar, reabilitar, reduzir danos e manter a saúde dos usuários, com uma proposta integralizada, garantindo-lhes autonomia e corresponsabilização pelas suas necessidades. Sob a orientação da Estratégia Saúde da Família, o núcleo de assistência à saúde da família na atenção básica (NASF-AB) é constituído por uma equipe multiprofissional que atua em conjunto para solucionar/minimizar as demandas encontradas na região, com ações para discussão de casos, atendimento em conjunto e individual, construção conjunta de projetos terapêuticos, educação permanente, intervenções no território e na saúde de grupos populacionais e da coletividade, ações intersetoriais, ações de prevenção e promoção da saúde. No entanto, com a mudança de projeto, onde serão atendidos somente indivíduos que possuem alguma deficiência física, auditiva, intelectual e visual, as atividades de educação em saúde serão interrompidas, levando a evasão da comunidade e conseqüentemente o aumento de suas demandas. **OBJETIVOS:** Mostrar a importância do NASF para a população. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com levantamento de dados nas bases SciELO, BVS, PubMed nos últimos 5 anos. Os critérios de inclusão, foram artigos com textos completos de livre acesso, publicados em português. Os critérios

de exclusão, foram artigos que tratam exclusivamente sobre alguma ocupação profissional e artigos em outros idiomas. **RESULTADOS:** Foram selecionados 6 artigos, onde os autores alegam a importância dos NASF para a comunidade, haja vista que, o mesmo possui uma diversidade em suas ações, em que não priorizam somente os aspectos curativos e reabilitador, constitui-se de temáticas tais como: atividade física/práticas corporais; práticas integrativas e complementares/acupuntura e homeopatia; reabilitação; alimentação e nutrição; saúde mental; serviço social; saúde da criança e do adolescente; saúde da mulher; assistência farmacêutica, corroborando para a resolutividade dos casos. **CONCLUSÃO:** A implantação do NASF é bastante favorável a população em geral, pois proporciona o entendimento e o compartilhamento de informações a respeito à saúde, fugindo do padrão habitual, médico e paciente, pelo vínculo criado entre o profissional e o usuário, levando os mesmos a adotarem uma alteração no modo de vida, e conseqüentemente, favorecendo uma redução dos encaminhamentos para outros níveis de atenção.

Trabalhos de Pesquisa

Eixo 2 – Formação e Educação Permanente

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM COMPORTAMENTO MOTOR PARA ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Giulia Batista Palma; Érica de Matos Reis Ferreira; Daniela Virgínia Vaz.

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

giulia.batista@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A aprendizagem motora (AM) é definida como um conjunto de processos associados à prática ou experiência que levam a mudanças relativamente permanentes na capacidade de desempenhar

tarefas motoras. Parte considerável da prática de fisioterapeutas com seus pacientes envolve facilitar o processo de aprender ou reaprender tarefas motoras, porém a literatura aponta grandes lacunas entre o conhecimento teórico e sua aplicação na prática clínica. Apesar dos estudos recomendarem ensino sistematizado sobre o tema, a oferta de disciplina específica no currículo de fisioterapia da (instituição de ensino omitida) é recente. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é analisar o processo de aprendizagem dos alunos para avaliar a apropriação do conteúdo de AM e maneiras de otimizarlo, formando profissionais capacitados para favorecer a AM na reabilitação. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo observacional transversal, com participantes do terceiro período da graduação em fisioterapia. Foi avaliada a autoeficácia em relação aos conceitos de AM através de um questionário respondido no início e no final do semestre, com utilização do teste de Wilcoxon para determinar as diferenças. A apropriação dos conteúdos foi analisada qualitativamente, por dois examinadores, através de formulários respondidos quinzenalmente pelos participantes. Através da correlação de Spearman Rank foi testada a relação entre a autoeficácia dos alunos e o desempenho na prova escrita sobre o conteúdo. Todos os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (3.660.750). **RESULTADOS:** Os scores de autoeficácia no questionário foram significativamente maiores ($p = 0,000$) ao final da disciplina (Mdn = 1,46 para Mdn = 3,96). Houve correlação moderada positiva entre autoeficácia e desempenho na prova final ($p = 0,48$). Um dos conteúdos mais citados pelos alunos foram os tipos de feedback, que teve o segundo maior aumento de confiança avaliado no questionário. Além disso, a percepção dos alunos sobre o estágio de aprendizagem em que se encontravam foi citado diversas vezes. Os alunos apresentaram poucos erros de aplicação conceitual na prática, sendo apenas sobre ordem de prática e a estratégia de aprendizagem sem erros. **CONCLUSÕES:** Os alunos se tornam mais autoconfiantes em relação ao conteúdo após a disciplina e essa percepção está diretamente relacionada ao desempenho na disciplina.

PROJETO APRENDER FAZENDO COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO E AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM APRENDIZAGEM MOTORA

Giulia Batista Palma; Érica de Matos Reis Ferreira; Daniela Virgínia Vaz.

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

giulia.batista@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A formação por competências é fundamental na área de saúde, pois permite que o estudante utilize seus conhecimentos para realizar suas atividades na prática clínica. Como parte da disciplina de Comportamento Motor (CM) do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais que oferece formação em aprendizagem motora, os alunos participam do Projeto Aprender Fazendo (PAF). No PAF cada estudante elege uma habilidade motora de seu interesse para treinar durante dez semanas. Assim, o estudante aprende a estabelecer metas personalizadas de desempenho, a planejar o treinamento de acordo com as metas, a elege métodos de medida para acompanhar o progresso e a avaliar os resultados. As atividades são registradas em formulários quinzenais online e avaliadas ao longo das semanas pelos professores da disciplina. Ao final do projeto, o resultado é avaliado por demonstração da habilidade aprendida, além de um texto reflexivo sobre a experiência. **OBJETIVOS:** Investigar os resultados do PAF como instrumento de avaliação e aquisição de competências em aprendizagem motora. **MÉTODO:** Trata-se de estudo observacional transversal com alunos (n=28) do terceiro período da graduação em fisioterapia matriculados na disciplina de CM. Foram avaliadas a adesão aos formulários e à proposta de treinamento da habilidade motora. Além disso, os relatos dos alunos foram analisados de forma qualitativa através da análise de conteúdo. Todos os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (3.660.750). **RESULTADOS:** A adesão ao formulário quinzenal online foi completa na primeira quinzena, com as outras variando de 89% a 96%. O conteúdo dos formulários quinzenais online permitiu avaliar como os estudantes estavam aplicando os conceitos teóricos discutidos em sala de aula para resolução de problemas práticos, definição de metas, planejamento de treinamento, avaliação de progresso e de resultados. Os professores puderam também detectar os erros e dificuldades mais comuns e direcionar as atividades em sala de aula para saná-los. **CONCLUSÃO:** Os alunos apresentaram uma boa adesão à proposta do

PAF, que se mostrou uma ferramenta efetiva para formação e avaliação de competências, haja visto que os alunos mobilizaram consistentemente os conhecimentos adquiridos em sala para a resolver problemas práticos de aprendizagem motora. O PAF permitiu que desenvolvessem conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para compreender e auxiliar o processo de aprendizagem motora de seus futuros pacientes.

A REDUÇÃO DE DANOS COMO INSTRUMENTO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS USUÁRIOS DE DROGAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Tamiles Souza Oliveira; Thaian Freire Fontoura; Taciana Maria Lefundes de Souza Paiva; Danielle Pereira Oliveira; Sara Hellen Santos Silva; Victória Bomfim Santos; Micaela Freire Fontoura.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

tso.tamiles@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com o passar dos anos é possível perceber um aumento significativo de estudos e pesquisas relacionadas ao uso de álcool e outras drogas que perpassam desde a construção sócio-histórica do consumo, passando pela consequência do uso, programas de tratamento e políticas públicas voltadas à população nos três níveis de atenção à saúde. O presente trabalho atenta para a Redução de Danos (RD) que vem se consolidando como uma abordagem alternativa para usuários que não querem ou não conseguem parar o consumo de drogas, por meio de uma análise do Programa de Redução de Danos (PRD) no contexto das Políticas Públicas, enfatizando a saúde mental desses usuários. **OBJETIVOS:** Compreender como a RD pode contribuir com a promoção da saúde mental dos usuários de drogas no Brasil. **MÉTODO:** Utilizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfico, que se trata de uma revisão de literatura do tipo narrativa, baseada em materiais científicos já elaborados, construindo assim, um campo de conhecimentos que venha a contribuir nessa nova compreensão a respeito da temática apresentada. Foi realizada uma busca científica nas bases eletrônicas de dados: LILACS, SciELO e PubMed, tendo como critérios de inclusão artigos na íntegra com disponibilidade do texto completo em suporte eletrônico, em português ou inglês. Não foi delimitado recorte temporal para seleção pelo interesse de buscar todas as produções sobre a temática que se

encaixassem dentro dos critérios específicos de inclusão e exclusão estabelecidos pelas autoras. **RESULTADOS:** Os resultados sugerem que a RD traz uma proposta de atenção e cuidado em que são fundamentais, de um lado, a implicação subjetiva e a corresponsabilidade do sujeito que busca o tratamento e, de outro, a priorização do estabelecimento de vínculos significativos por parte dos profissionais, que também se tornam corresponsáveis pelos caminhos de cuidado a serem construídos, evidenciando a importância da interprofissionalidade. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a RD promove uma ampliação radical na clínica com usuários de drogas, uma vez que ela amplia o acesso, o acolhimento e a população assistida. Também são ampliados os territórios, as redes de cuidado e o compartilhamento do poder, do saber e da responsabilidade na construção e na gestão dos processos terapêuticos. Desse modo, constatou-se que a RD não se opõe à abstinência em si, mas à abstinência como direção exclusiva do tratamento e como única meta possível e desejável. Propondo, como direcionamentos clínicos centrais, a diminuição dos danos físicos, psíquicos e sociais decorrentes do uso de drogas, mas, principalmente, a defesa e a “ampliação da vida”, o aumento do grau de liberdade, autonomia e autorregulação dos sujeitos, a reconstrução da inserção social e o desenvolvimento da cidadania.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PROCESSO DA CONSTRUÇÃO DE SABERES – EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA

Jainara Loiola Santiago; Eucileia da Conceição Pereira; Wanessa Lima Mendes; Patrícia Lima Ventura.

Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA

jainaraloi17@gmail.com

INTRODUÇÃO: A extensão universitária tem por finalidade desenvolver a cultura de responsabilidade social e planejar atividades que visem intervenção na realidade das comunidades locais, contribuindo para a formação de um profissional humanista e com responsabilidade comunitária. Onde por meio da mesma, vários setores da sociedade mantêm vínculos com a universidade, onde está participando ativamente oferecendo à população

conhecimentos e assistências. **OBJETIVOS:** Verificar na literatura a relação entre a extensão universitária e a formação acadêmica e profissional dos acadêmicos. **MÉTODO:** O presente estudo, trata-se de uma revisão de literatura. Foram analisados os artigos disponíveis nas bases de dados: MEDLINE, PubMed e SciELO, Lilacs. No período de 2015 à 2020, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol. Os critérios de inclusão foram: artigos originais e teses, objetivo proposto, achados de até 5 anos, idioma português, inglês e espanhol. E de exclusão foram: artigos de revisão, duplicidade, pesquisas em animais. **RESULTADOS:** Foram encontrados 45 artigos originais, dos quais 6 foram elegíveis para a confecção deste estudo. A literatura mostra que a Extensão Universitária, numa perspectiva pedagógica, objetiva estimular a visão multidimensional, em que as esferas político-social-humana estejam presentes na formação acadêmica do aluno extensionista, promovendo o estímulo da consciência crítica, definida sob a perspectiva de Freire, como a capacidade de correlacionar coisas e fatos sobre as situações casuais e circunstanciais. Assim, a extensão mostra-se completamente indissociável do ensino e pesquisa, pois se complementam na medida em que fornecem subsídios para a pesquisa e campo para o ensino. Dessa forma, torna-se importante para o graduando, uma vez que proporciona a diversidade de cenários de aprendizagem, aproximando os acadêmicos das necessidades da comunidade e experiências que lhes permitam vivenciar a atuação na atenção básica. Demonstrando que a formação de profissionais de saúde coerente com o SUS passa pela mudança no paradigma biomédico ainda vigente, pela conscientização dos trabalhadores de saúde, pelo maior suporte da administração universitária às atividades no ambiente comunitário e pela superação do preconceito dos estudantes em relação à atuação nos serviços públicos. **CONCLUSÃO:** Nesse sentido, a extensão universitária torna-se uma alternativa adiante da rigidez do ensino universitário, sendo um espaço privilegiado para a construção de propostas pedagógicas inovadoras. Sendo que, diante da mudança do modelo formador de profissionais da área da saúde, percebe-se a necessidade de fomentar a participação e o exercício do papel da extensão universitária na formação acadêmica, estimulando e atendendo às necessidades da saúde populacional.

FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UMA ANÁLISE SOBRE OS MÉTODOS ATIVOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Micaela Freire Fontoura; Ricardo Goes de Aguiar; Whashington da Silva Santos; Karla Rocha Pithon.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

contato.micaela@gmail.com

INTRODUÇÃO: As pesquisas contemporâneas em educação apontam que o ensino superior atual tem sido desafiador, precisando ser inventado ou reinventado diariamente. Assim, novas abordagens pedagógicas vêm sendo construídas e implicam formar profissionais como sujeitos sociais e com competências e habilidades para lidar com situações complexas. Nessa perspectiva, o uso de métodos ativos de ensino-aprendizagem (MAEA) têm proporcionado resultados impactantes e transformadores, o que pode ser comprovado através das pesquisas em educação em diversas áreas. Frente ao exposto, torna-se necessário compreender como a formação superior na área da saúde, destacando-se nesse estudo a graduação em Fisioterapia, apresenta a necessidade de adequação dos cursos de graduação e desafia seus docentes a formar profissionais tecnicamente competentes, com perfil crítico, reflexivo, ético e humanista, aptos para trabalhar em equipe de forma colaborativa e com responsabilidade social. **OBJETIVOS:** Discutir os desafios e as possibilidades da utilização dos métodos ativos de ensino-aprendizagem (MAEA) na formação do profissional fisioterapeuta por meio de uma revisão integrativa. **MÉTODO:** Foi realizada uma busca científica nas bases eletrônicas de dados: LILACS, SciELO e PubMed, entre os anos de publicação de março de 2017 a março de 2020, tendo como critérios de inclusão artigos originais, texto completo, independente da formação do autor, nas línguas portuguesa e inglesa. **RESULTADOS:** Treze (13) artigos foram selecionados; ao realizar a leitura completa foram excluídos nove (09) artigos por não fazerem a associação entre os MAEA e a formação em Fisioterapia. Foram selecionados e analisados um total de quatro (04) artigos, por atenderem o objetivo do estudo. Após avaliar os artigos selecionados para este estudo, foram construídos dois quadros sintetizados contendo

informações relevantes dos artigos que compõem a pesquisa, dentre eles os principais resultados encontrados. **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que o processo de formação dos profissionais fisioterapeutas, vem sendo bombardeado por estímulos às mudanças, mas o conservadorismo tem se perpetuado nas instituições formadoras, que não promovem a formação adequada de novos perfis de profissionais para atuarem no Sistema Único de Saúde (SUS) e para a qualificação da gestão e do controle social, como deveria ser. Desse modo, essa revisão contribui para a produção de novos conhecimentos na área da formação em Fisioterapia, além de fornecer subsídios para a prática docente ao apresentar as principais estratégias embasadas nos MAEA que estão sendo utilizadas e assinala novas possibilidades a serem exploradas, propiciando assim subsídios à ruptura do modelo formativo centrado na transmissão de conteúdos.

PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL FISIOTERAPEUTA: UM OLHAR À HUMANIZAÇÃO

Ana Karolline Souza Vasconcelos; Micaela Freire Fontoura; Danielle Pereira Oliveira; Isa Nascimento Sanches; Victória Bomfim Santos; Liana Brandão Costa Galvão; Marcos Antonio Morais da Silva; Uanderson Silva Pirôpo.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

roolvasconcelos@gmail.com

INTRODUÇÃO: No cenário contemporâneo, o processo de formação do profissional fisioterapeuta vem sendo direcionado a uma ressignificação a respeito da importância do relacionamento entre esse profissional e os pacientes, por meio da orientação de padrões de humanização, uma vez que esse relacionamento influencia os processos de recuperação física, minimização do sofrimento e qualidade de vida dos indivíduos. Contudo, a literatura tem evidenciado que ainda há uma lacuna no processo de formação do fisioterapeuta, no que tange ao desenvolvimento de habilidades e competências que norteiam uma prática humanizada com uma visão mais holística do paciente. **OBJETIVOS:** Conduzir uma revisão de literatura sobre o processo de formação

do profissional fisioterapeuta por meio de uma análise da humanização do atendimento em fisioterapia. **MÉTODO:** Utilizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfico, que se trata de uma revisão de literatura do tipo narrativa, baseada em materiais científicos já elaborados. Foi realizada uma busca científica nas bases eletrônicas de dados: LILACS, SciELO e PubMed, tendo como critérios de inclusão artigos na íntegra com disponibilidade do texto completo em suporte eletrônico, em português ou inglês, e como estratégia de pesquisa, nas bases de dados, a combinação das palavras-chave com termos booleanos: “formação profissional” AND “fisioterapia” AND “humanização”. O levantamento bibliográfico foi realizado entre os anos de 2016 a 2020. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram a importância de se analisar a forma como o processo de formação do profissional fisioterapeuta vem sendo construído, bem como, reconhecem a importância do docente acrescentar as práticas humanizadas junto ao conhecimento técnico-científico, visto que a humanização não se limita apenas ao atendimento com o paciente, mas também na relação dos profissionais com os familiares. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o atendimento humanizado na Fisioterapia, aponta à importância de se repensar os currículos das instituições de ensino superior (IES), uma vez que isso interfere no resultado do tratamento e na confiança do paciente com o profissional. Portanto, o atendimento fisioterapêutico precisa ser humanizado, buscando a prevenção e a promoção da saúde do paciente, por meio de estratégias que possibilitem construção de vínculo entre os sujeitos envolvidos no processo e qualidade de vida.

ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: REPERCUSSÃO PARA O DOCENTE

Inês de Souza Fraga; Micaela Freire Fontoura; Danielle Pereira Oliveira; Bruna Souza Vieira; Liana Brandão Costa Galvão; Caroline Santos Adimarães; Thaian Freire Fontoura; Uanderson Silva Pirôpo.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
ines.fraga01@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 acarretou

consequências sem precedentes e impactou também nas formas de ensinar, visto que foi interrompida as atividades educacionais presenciais, surgiu então a necessidade de instalação de novas estratégias para o ensino. Este novo sistema de ensino-aprendizagem trouxe consigo consequências negativas para os docentes, estes por sua vez já se encontravam com certo isolamento social, agora necessita de perspicácia para ensinar num novo contexto. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem por objetivo investigar as repercussões do ensino remoto durante a pandemia da COVID-19 para o docente do nível superior. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura. O levantamento dos artigos foi realizado com consulta na base de dados on-line do Pubmed, no Portal Periódicos Capes e no Portal Regional da Biblioteca Virtual (BVS) através dos termos “remote teaching”, “ensino remoto” e “COVID-19” com inter-relação do operador booleano “and”, tendo como recorte temporal o ano de 2020. Foram incluídos no estudo os artigos originais completos, disponíveis gratuitamente, na língua portuguesa e inglesa, que abordassem como tema principal sobre o ensino remoto no nível superior relacionando ao período da pandemia do COVID-19 e que abordasse também sobre a repercussão para o docente, sendo excluídos as revisões, relatos, dissertações e teses. **RESULTADOS:** Foram encontrados inicialmente 25 artigos disponíveis nas bases de dados do Pubmed, 16 no Periódicos Capes, 6 na BVS. Após a leitura dos títulos e resumos dos artigos e aplicados os critérios de inclusão e exclusão restou uma amostra final composta por 5 artigos. Os resultados apontam algumas consequências do ensino remoto durante a pandemia da COVID-19, que os docentes vem enfrentando episódios de exaustão, visto que eles estão com uma carga-horário por vezes maior que a convencional, e no ensino remoto isso pode ser ainda menos produtivo, se não pensar em estratégias ativas de ensino e de aprendizagem, o que vai requerer também mudanças significativas na prática docente, porquanto gastam mais tempo para as atividades de planejamento, como também estando disponível de forma online para sanar as dúvidas dos discentes. **CONCLUSÃO:** A pandemia da COVID-19 representou desafios para o ensino superior, sobretudo para o docente, visto que ele precisou adaptar-se para o ensino num novo contexto, sendo este docente ainda exposto a consequências negativas de cunho psicológicas bem como a consequência própria do isolamento advindo da pandemia.

Eixo 3 - Gestão

GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

Eduardo Barros Motta; Laize Alves Neves; Andressa de Jesus Novaes; Dalaine Nogueira Silva; Thais dos Santos Santana; Ariana Oliveira Santos.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

eduardinho_mota@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A rápida propagação, em diferentes países, do vírus SARS-Cov-2 (causador da doença COVID-19), caracterizou o seu perfil como pandêmico e provocou um elevado nível de alerta para as autoridades mundiais, mobilizando os governos para juntos se organizarem no combate ao vírus. Dessa forma, se exigiu dos gestores nacionais e locais uma ampla reorganização dos níveis de assistência à saúde, estabelecendo protocolos de atendimento, compra de materiais hospitalares e equipamentos para atender as demandas de cada região, assim como, a disseminação das informações sobre isolamento social e cuidados a serem tomados para se evitar o congestionamento das unidades de saúde. **OBJETIVOS:** Conhecer as políticas de saúde no combate à COVID-19 no território brasileiro. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura com base no questionamento: “Quais as políticas nacionais de saúde desenvolvidas para o combate à pandemia do novo Coronavírus?” Neste sentido, foram identificados 31 artigos nas bibliotecas virtuais Scientific Electronic Library Online (SciELO) e 3.090 Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores “gestão em saúde” e “pandemia”, com a interposição do operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos publicados no ano de 2020, que tratem de políticas públicas nacionais de combate a pandemia da COVID-19, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão foram artigos não publicados em 2020, que tratem de políticas públicas de outros países, indisponíveis na versão completa e que não estivessem disponíveis nas línguas citadas. Após a leitura de título e resumo, foram selecionados 3 artigos da SciELO e 2 da BVS que obedeciam aos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** Os estudos relataram que no Brasil a

doença foi monitorada pelo Ministério da Saúde com base em três níveis de classificação: Alerta, Perigo Iminente e Emergência em Saúde Pública. A partir de então, ações foram tomadas tendo o objetivo de preparo e resposta de forma global. Inicialmente, em âmbito nacional, assim que se notificou o primeiro caso advindo de outro país e os primeiros casos de transmissão comunitária, os estados e municípios priorizaram os planos de intervenção pautados no controle e atenuação dos contágios. No entanto, foi uma tarefa difícil, visto que, atualmente o Brasil apresenta altos valores de desigualdade social, elevada densidade demográfica em algumas áreas metropolitanas e problemas relacionados com a capacidade de atendimento e componente suplementar do Sistema Único de Saúde (SUS), visto que informações epidemiológicas demonstram que fatores culturais e a desigualdade social derivada do capitalismo influenciam diretamente na disseminação do SARS-CoV-2. Desta forma, os governos utilizaram dos meios de comunicação para difundir a ação do isolamento social e proteção dos trabalhadores, além da comunicação com setores municipais que auxiliou na eficácia da proteção da população, com ênfase nos setores da saúde que tiveram de ser amplamente reforçados. **CONCLUSÃO:** Assim, os estudos demonstram que as políticas de saúde no Brasil basearam-se no controle e diminuição da transmissão comunitária da COVID-19 através da disseminação de informações sobre o vírus e reorganização das ações para garantir o não congestionamento em todos os níveis de assistência à saúde.

Relato de Experiência

Eixo 1 – Atenção Integral à Saúde

DESAFIOS E VIVÊNCIAS NA REABILITAÇÃO CARDÍACA EM UM PACIENTE COM AMPUTAÇÃO SUPRAPATELAR

Ariele Alves de Jesus Santos; Ana Claudia de Souza Caldas; Érika Cardoso Souza; Ianca Gomes Souza; Jaqueline Novaes Amaral; Vitoria Dias Santana; Alinne Alves Oliveira.

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), reabilitação cardíaca é o somatório das atividades necessárias para viabilizar aos cardiopatas melhores condições física, mental e social, de forma que eles consigam reconquistar uma posição normal na comunidade. O exercício físico é uma das ferramentas da reabilitação e, iniciado na fase hospitalar, aumenta a capacidade funcional desses pacientes. O estudo visa relatar a experiência de graduandos do curso de Fisioterapia sobre os desafios na reabilitação cardiovascular em paciente com amputação de membros inferiores na unidade de terapia intensiva. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A experiência foi desenvolvida a partir de atividades práticas realizadas no Hospital Geral Prado Valadares (HGPV) por graduandas do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), em cumprimento as atividades curriculares da disciplina Fisioterapia em cardiologia e angiologia, no semestre 2020.1. As atividades foram desenvolvidas a partir de atendimentos realizados no HGPV sob supervisão da docente da disciplina, no intuito analisar os desafios para reabilitação cardiovascular em paciente com amputação de membros inferiores na unidade de terapia intensiva. A primeira adversidade foi ao realizar a avaliação cinético funcional nesse paciente idoso (81 anos), do sexo masculino, cardiopata e com amputação suprapatelar não protetizado, tendo em vista que os testes funcionais para cardiopatas encontrados na literatura utilizam os membros inferior como força motriz, como teste de caminhada de 6 minutos, sentar/levantar e time up go. Por seguinte ao exame físico, esbarramos em outra dificuldade para planejar o plano de tratamento visando a reabilitação cardiovascular desse paciente. **IMPACTOS:** Nessa perspectiva, a experiência, possibilitou a agregação de conhecimento e ampliou o olhar sobre a importância da reabilitação cardiovascular independentemente da situação física do paciente, pois, promover a melhora da capacidade funcional, redução de fatores de risco e melhora na qualidade de vida é primordial a todos os pacientes hospitalizados. Entretanto, os desafios vividos durante a avaliação e planejamento desse paciente em decorrência da amputação foi considerado um obstáculo para reabilitação, mediante a escassez no âmbito científico de teste funcionais, avaliações e tratamento para esse quadro clínico singular. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, refletindo sobre toda a experiência das graduandas do curso de Fisioterapia sobre os desafios

na reabilitação cardiovascular em paciente com amputação de membros inferiores na unidade de terapia intensiva, cabe enfatizar a necessidade de produções científicas a cerca dessa condição clínica singular. Esse episódio nos incitou a utilização de equipamentos, que utilizam membros superiores, para prescrição de exercício na fase hospitalar da reabilitação cardíaca como ciclo ergômetros, halter e elásticos a fim de proporcionar uma reabilitação eficiente em paciente com o perfil apresentado.

LIGA ACADÊMICA COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA NA ATENÇÃO À SAÚDE À SAÚDE DA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ilze Emilly Oliveira Brito; Maria Luiza Araújo Soares Frazão; Ana Cristina Costa Leite; Eucileia da Conceição Pereira; Wanessa Lima Mendes.

Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA

ilzeemillyob@gmail.com

INTRODUÇÃO: As ligas acadêmicas, atualmente, consolidam-se como ferramenta essencial durante o processo de formação dos cursos de graduação em saúde. Através destas, é possível aproximar-se diretamente dos casos clínicos do tema de interesse e, juntamente com demais acadêmicos e/ou profissionais de saúde, realizar discussões pautadas em soluções para tais casos. A partir disso, torna-se fundamental para engrandecimento acadêmico e pessoal, visto utilizar estratégias metodológicas distintas, tais como seminários, discussões de casos clínicos, realização de eventos científicos, dentre outros a fim de aliar o conhecimento científico à prática clínica. O trabalho tem por objetivo descrever a experiência acerca das atividades desenvolvidas em uma liga acadêmica. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência a partir de vivências exitosas desenvolvidas na Liga de Geriatria e

Gerontologia do Piauí (LAGG). Em sua composição destacam-se acadêmicos, colaboradores e orientadores inseridos em programas de ensino de diferentes áreas de interesse, tal fato reforça o caráter multidisciplinar da liga. Ao decorrer de cada gestão, desenvolvem-se atividades de cunho científico pautadas na tríade de ensino, pesquisa e extensão. Dentre as atividades realizadas, destaca-se o curso de educação continuada em saúde do idoso. Neste, são pré-estabelecidos temas que são discutidos mensalmente em reuniões abertas para membros da liga, profissionais e comunidade, como: urgências e emergências geriátricas, polifarmácia, vida sexual na terceira idade, quedas, saúde bucal do idoso e etc. A abordagem das aulas é baseada a partir das motivações dos responsáveis pelo tema, esta podendo estar ligada a uma explanação teórica através de apresentação em slides, discussões de casos clínicos e/ou rodas de conversa. Ressalta-se que ao final de cada aula do curso é posta uma mesa-redonda para interação entre os palestrantes e os ouvintes. Posteriormente a aula, são realizadas ações baseadas no respectivo tema discutido naquele mês em questão. As mesmas são realizadas em locais públicos de grande circulação com o intuito de apresentar e discutir o assunto com a população. Concomitante à estas atividades, mensalmente são realizados encontros restritos aos membros da liga para discussão de assuntos e casos clínicos pertinentes à área de saúde do idoso, coordenados por profissionais de diversas áreas. **IMPACTOS:** A inserção das ligas acadêmicas nas comunidades é importante e faz-se necessária, pois permite que haja um diálogo entre a Universidade e a Comunidade. Os encontros mensais dos alunos junto à comunidade, assim como a explanação de temas importantes para a população idosa permitiram que houvesse trocas de experiência e conhecimentos, promovendo assim mais informações de qualidade para esse público. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A liga acadêmica mostrou-se como uma ferramenta eficaz no engrandecimento teórico-prático voltado a área de saúde do idoso. Sendo possível por meio do alcance de indivíduos inseridos em meio de ensino superior, profissionais e a comunidade em geral.

EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADE EM GRUPO ONLINE COM EQUIPE DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA- VIVÊNCIA DO ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA COMUNITÁRIA

Emile Assunção Pirajá; Carla Francielly Santos Chaves; Itamara Pereira Silva; Luara Moreira da Silva; Micaela Freire Fontoura; Tainara Gonzaga Gonçalves; Paloma Andrade Pinheiro.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

emile.piraja@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As ações de fisioterapia em educação em saúde visam contribuir com a qualidade de vida da população assistida pela Unidade de Saúde da Família, e/ou profissionais que integram a equipe, por meio de práticas educativas que objetivam à manutenção e promoção da saúde. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Docentes da disciplina compareceram a Unidade de Saúde da Família (USF) Padre Hilário para dialogar e convidar a equipe para participar de atividades de educação em saúde e prática corporal, guiadas por discentes, e supervisionadas por docentes do curso de fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Posteriormente foi criado um grupo no WhatsApp para facilitar a comunicação e enviar os links das reuniões para a equipe composta por médicas, enfermeiras, agentes comunitários de saúde e prestadores de serviços gerais. As atividades foram desenvolvidas semanalmente, das 16h às 17h por meio da plataforma virtual do Google Meet e esta experiência em específico, constou de uma dinâmica de sondagem, que permitiu as participantes relatarem experiências pessoais nesse período de pandemia, roda de conversa a respeito do impacto do isolamento social na saúde mental com troca de vivências entre discentes e participantes, finalizando com a prática corporal por meio de automassagem para relaxamento. Essas atividades contaram com a adesão dos profissionais, que participaram de forma ativa e colaborativa, no entanto, nem todos estavam presentes. **IMPACTOS:** O desenvolvimento de atividades em educação em saúde com os profissionais mostrou-se de grande importância e relevância diante do atual contexto que estamos vivenciando, já que estes estão atuando diretamente nos cuidados com a comunidade, e expostos aos riscos referentes a pandemia do Corona vírus. Essas vivências possibilitam desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, maior autonomia e mudanças nos hábitos de vida que impactam na vida individual e coletiva. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Mesmo diante

das dificuldades características do ensino remoto foi possível perceber uma boa adesão dos profissionais da USF, com interação durante todo o momento da atividade desenvolvida, o que reforça a importância de ser enfatizada a educação em saúde com profissionais da saúde para que possam cuidar de si, e por conseguinte, estarem aptos para cuidar da comunidade.

EFEITOS DE UM TREINAMENTO RESPIRATÓRIO EM UMA PACIENTE COM FIBROATELECTASIAS LAMINARES - RELATO DE CASO

Luara Moreira da Silva; Carla Francielly Santos Chaves; Emile Assunção Pirajá; Itamara Pereira Silva; Tainara Gonzaga Gonçalves; Paloma Andrade Pinheiro.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

201520597@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO: Atelectasia é uma complicação respiratória decorrente da obstrução de um brônquio, impedindo a passagem do ar e levando à diminuição do número de alvéolos funcionantes. A fisioterapia respiratória pode atuar tanto na prevenção quanto no tratamento das atelectasias, utilizando-se de diversas técnicas. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Paciente do sexo feminino, 49 anos e casada, apresentou queixa de cansaço e fadiga que compromete as atividades básicas da vida diária, diagnosticada com fibroatelectasias laminares na lín-gula e lobo médio de causa idiopática. Foi submetida a um programa de fisioterapia cardiorrespiratória na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Ao exame físico, apresentou risco muito alto de desenvolver doença cardiovascular com Relação Cintura-quadril (RCQ)=0,95, obesidade grau I com Índice de Massa Corpórea (IMC)=34,65, frequência cardíaca (FC) em repouso de 80 bpm e manuvacuometria Pimáx: 4 cmH₂O e Pemáx: 32 cmH₂O (sendo o previsto para idade/sexo Pimáx: 88,50 cmH₂O e Pemáx: 88,27 cmH₂O). A paciente foi treinada durante dois meses consecutivos, três vezes por semana, com aproximadamente uma hora por sessão. Os exercícios físicos desenvolvidos eram constituídos de exercícios respiratórios como inspiração máxima sustentada, suspiros inspiratórios,

inspiração em três tempos associado ao uso de bastão em membros superiores, alongamento de membros superiores e inferiores, caminhada na esteira com período progressivo de 5 até 25 minutos, e hidroterapia. Os parâmetros utilizados para limitação da intensidade dos exercícios foram inferidos através da Escala de Esforço Subjetivo de Borg inferior a 13, e a zona da FC de treino entre 50 a 70% da FC máxima. A avaliação da pressão arterial, FC, frequência respiratória e saturação arterial de O₂ foram realizadas em todos os atendimentos antes e após os exercícios. **IMPACTOS:** Observou-se aumento da tolerância aos exercícios após os dois meses, com progressão do tempo da caminhada na esteira e diminuição do cansaço. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A prática de exercícios físicos monitorados possibilitou a melhora no condicionamento cardiorrespiratório da paciente e consequentemente melhor qualidade de vida.

JOGO DA MEMÓRIA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA PREVENÇÃO DA LEISHMANIOSE

Geovana Sammea Felix de Brito Fernandes; Ivonete Machado Vieira; Luan Daniel Santos Costa; Ana Cláudia Conceição da Silva.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

sammeafelix@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose é uma doença infecciosa, de notificação compulsória, que acomete o ser humano e alguns animais, classificada em dois tipos: Leishmaniose Tegumentar (LT) ou Cutânea e Leishmaniose Visceral (LV) ou Calazar. A relevância do tema deve-se ao perfil epidemiológico de Jequié, onde o mesmo encontra-se entre os treze municípios do estado da Bahia com transmissão intensa de LV. Ressalta-se a importância de impactar e sensibilizar os estudantes a atuarem juntos ao enfrentamento e controle da doença. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência, mediante proposta de intervenção em uma escola da rede municipal de ensino de Jequié-BA. População-alvo: escolares. Período: a definir, com o objetivo de desenvolver ações de promoção de saúde

em âmbito escolar, por meio de atividades educativas. Elaborado pelos discentes da Disciplina Fisioterapia Preventiva e Ergonomia, a proposta consiste na produção de materiais didáticos que visem possibilitar o conhecimento e a compreensão acerca da Leishmaniose, de forma lúdica, auxiliando assim, no processo ensino-aprendizagem. Será realizado em dois momentos, com as seguintes abordagens: contextualização com mapa mental e a dinâmica interativa com jogo da memória. A primeira etapa do processo é apresentar o mapa mental, caracteriza-se como instrumento instrutivo e efetivo, adotado para contextualizar o conteúdo, de forma simples e sistematizada. Posteriormente, será exposto o jogo da memória, o qual exercita e aborda o tema de forma divertida, sendo inteiramente online executado através de uma apresentação PowerPoint, para ser utilizado tanto em casa como no ambiente escolar. Composto de cinco pares de cartas, cada uma contém uma informação sobre a Leishmaniose e pode ser jogado no notebook, computador e/ou smartphone, por qualquer pessoa que tenha acesso ao link. A aplicação dessa ferramenta tem como finalidade promover e estimular a concentração e raciocínio lógico do aluno, viabilizando assim, a capacidade de entendimento e memorização do assunto. **IMPACTOS:** Uma vez que realizada a proposta de intervenção supracitada, os escolares (público-alvo) se encontrarão como sujeitos ativos e multiplicadores do conhecimento produzido acerca da Leishmaniose, tratamento, diagnóstico, transmissão e, profilaxia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Destaca-se a importância da população escolar ser orientada a respeito dos riscos e cuidados no enfrentamento a Leishmaniose, e que se tornem multiplicadores deste conhecimento. Percebemos com esta reflexão que a compreensão destes tópicos tende a reduzir agravos em esferas sociais que vão além da instituição/escola. Cabe ao profissional de saúde não só tratar, mas reconhecer seu papel de prevenir doenças da população.

CUIDADO FISIOTERAPÊUTICO DE IDOSOS COM DOENÇAS REUMÁTICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gilberto Alves Dias; Graciete Souza Cruz; Luzia Wilma Santana da Silva; Artur Souza dos Santos; Laercio da Silva Reis Júnior; Mariana Queiroz Souza; Kíssia Leonora

da Silva Pinheiro; Tatiane Dias Casimiro Valença.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

gilbertoalvesdias2015@gmail.com

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento é algo natural e intrínseco ao ser humano sendo observadas alterações biológicas, fisiológicas e funcionais que podem contribuir para o aparecimento ou agravamento de doenças físicas e psíquicas. Entre as doenças que mais afetam a pessoa idosa estão as doenças crônicas não transmissíveis, como a Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus, Acidente Vascular Encefálico, cânceres, doenças respiratórias crônicas, doenças reumáticas, entre outras que podem comprometer negativamente a funcionalidade e a qualidade de vida do idoso. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O estudo foi descritivo do tipo relato de experiência vivenciado por 13 discentes do curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia que participaram como voluntários e bolsistas do projeto de extensão “Cuidado fisioterapêutico: funcionalidade e qualidade de vida de idosos com doenças reumáticas assistidos no NIEFAM”. As atividades extensionista foram realizadas de abril a dezembro de 2019 com 35 idosos cadastrados no Núcleo Interdisciplinar de estudos e extensão em cuidados à saúde da família em convivência com doenças crônicas (NIEFAM) que apresentaram diagnóstico de doença reumática comprovado por meio de laudos e exames médicos. Inicialmente, os discentes realizaram uma avaliação física para elaboração de um plano de tratamento fisioterapêutico dos idosos. No período foram efetivados 85 encontros, 3 vezes por semana em dias alternados no Centro Social Urbano Tote Lomanto (CSU) no município de Jequié-Bahia. As atividades fisioterapêuticas foram divididas em dois momentos, um com o atendimento individual dos idosos pelo discentes acompanhados do docente fisioterapeuta, com duração de 30 a 60 minutos, sendo aplicados os recursos da eletroterapia, cinesioterapia e orientações em saúde visando o alívio dos sintomas e melhora da função nas atividades de vida diária dos idosos. No segundo momento, os discentes coordenaram atividade física em grupo com os idosos realizando alongamento global, exercícios de força, funcionais, de coordenação e equilíbrio e dança sênior com duração de 50 a 60 minutos. **IMPACTOS:** A experiência apresentou como impacto para os discentes o aprimoramento do seu conhecimento teórico e prático a respeito do cuidado fisioterapêutico nas doenças reumáticas, pois permitiu experimentarem a observação, o raciocínio e a tomada de decisões clínicas com base no quadro clínico e funcional

e no contexto sociocultural real dos idosos. Os discentes também puderam acompanhar a melhora dos sintomas, da funcionalidade e qualidade de vida dos idosos participantes com as atividades desenvolvidas por eles. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constatou-se que ações de extensão são fundamentais para o aprimoramento do conhecimento técnico, ético, humano e social dos discentes, além de atender as demandas advindas da sociedade. É obrigação das Instituições de Ensino Superior se aproximarem da sociedade para que o conhecimento produzido dentro da academia seja repassado e empregado na melhoria da qualidade de vida da população e para isso o apoio e o incentivo aos projetos de extensão atrelados a pesquisa e o ensino são imprescindíveis.

TELECONSULTAS EM FISIOTERAPIA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SEQUELAS PELA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gilberto Alves Dias; Nayara Alves de Sousa.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

gilbertoalvesdias2015@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Teleconsultas em Fisioterapia consistem na consulta remota registrada e realizada pelo fisioterapeuta, sendo um dos direitos concedidos pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, enquanto perpetuar a pandemia decorrente do novo coronavírus Sars-Cov-2 (COVID-19). Além disso, foi estabelecida autonomia e independência a esses profissionais para determinarem quais pacientes ou casos podem ser atendidos ou acompanhados a distância. Dessa forma, objetivou-se relatar o atendimento, por meio de Teleconsultas em Fisioterapia a crianças e adolescentes com sequelas pela COVID-19, que apresentavam sintomas leves ou moderados, em um município do interior da Bahia/Brasil. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Estabeleceu-se uma parceria entre uma Secretaria Municipal de Saúde e uma universidade pública, sendo disponibilizada pela secretaria uma lista dos contatos para triagem. As Teleconsultas aconteceram 2 a 3 vezes por semana, com duração de 60 minutos, na disciplina Estágio Supervisionado II em Fisioterapia, subárea de pediatria. Inicialmente, foram realizadas ligações telefônicas aos responsáveis

e àqueles que autorizaram a participação dos menores de idade, foi enviado via WhatsApp ou e-mail o Termo de Consentimento, Informação e Esclarecimento para preenchimento no Google Forms. As Teleconsultas sempre foram supervisionadas pelas docentes e ocorreram com atividades de tratamento, prevenção e promoção da saúde, por meio de plataformas digitais como Google Meet e WhatsApp. Foram atendidas 19 crianças e adolescentes com idades entre 06 a 17 anos e a maioria apresentavam como diagnóstico fisioterapêutico deficiência da função respiratória por redução da força muscular e expansibilidade pulmonar com limitação da ventilação e oxigenação em decorrência da COVID-19. Os utensílios utilizados foram àqueles existentes nos seus domicílios e os exercícios sempre foram associados a brincadeiras, músicas, competições e condutas com a ludicidade. Atividades como encher e estourar balões, soprar e puxar papel picotado com auxílio de canudo, sentar e levantar da cadeira, jogo da velha com prendas relacionadas a exercícios aeróbicos, corrida estacionária, agachamento, respiração em três tempos com elevação de ombro com bastão, inspiração máxima, expiração e inspiração fracionada em sedestação foram condutas bem desempenhadas pelos pacientes. Para monitoramento, a duração e o tipo de exercício foram ajustados à tolerância de cada um e utilizou-se a escala modificada de BORG, na qual os pacientes apontavam sua própria percepção de esforço. Por fim, foram elaborados e enviados vídeos e cartilhas para que os pacientes continuassem realizando determinadas condutas, dando prosseguimento ao tratamento nos domicílios. As Teleconsultas ocorreram entre 14 de setembro a 30 de outubro de 2020 e foram concluídas com uma devolutiva à Secretaria de Saúde. **IMPACTOS:** Todos os pacientes relataram melhoras respiratórias, não sentiram mais dificuldades na realização das atividades leves de vida diária, ou mais intensas como jogar futebol e correr. Foram trabalhadas não somente questões físicas, mas biopsicossociais, uma vez que esses pacientes se encontravam em isolamento domiciliar e sem atividades de rotina. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As Teleconsultas em Fisioterapia se mostraram muito efetivas na perspectiva de tratamento, prevenção, promoção à saúde das crianças e dos adolescentes, na segurança dos discentes e docentes frente à contaminação pela COVID-19, além de desempenhar o papel social da universidade.

Eixo 2 – Formação e Educação Permanente

USO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA DE AVALIAÇÃO POSTURAL EM EVENTO INTERDISCIPLINAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Santos Lopes; Uanderson Mendonça Santos; Ana Cláudia Conceição da Silva.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

gabriel86-lobes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O uso de tecnologias na avaliação e evolução das disfunções orgânicas se apresenta de maneira a facilitar promissoramente o trabalho dos fisioterapeutas. A aquisição de habilidades que possibilitem o manejo dessas ferramentas se mostra fundamental na formação dos futuros profissionais, necessitando de seu contato desde a graduação. Assim sendo, o presente trabalho visa relatar a experiência vivenciada na oficina do Software de Avaliação Postural (SAPO) no evento I Seminário Movimento Novembro Azul, realizado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A oficina do SAPO foi ministrada aos estudantes do Curso de Fisioterapia da UESB, em especial aos alunos da Disciplina Cinesioterapia, e convidados. A mesma foi ofertada no dia 06 de novembro de 2019, no evento I Seminário Movimento Novembro Azul. Tal evento foi articulado pela docente da Disciplina Fisioterapia Preventiva e Ergonomia, visando o diálogo interdisciplinar referente ao cuidado e saúde do homem. A oficina foi frequentada por 18 participantes, todos estudantes da Disciplina de Cinesioterapia. Foi apresentado o SAPO, o qual se trata de um programa de computador que possibilita a avaliação da postura de indivíduos através de fotos. Para tanto, é necessário que o avaliador marque os pontos anatômicos antes de fotografar a pessoa a ser avaliada. O software realiza a mensuração dos graus entre os pontos anatômicos, e compara com os graus fisiológicos, permitindo um critério comparativo da evolução do desvio estudado e do efeito do tratamento fisioterapêutico. **IMPACTOS:**

Os estudantes que participaram da oficina afirmaram não possuir contato prévio com o software, além de não sentirem-se seguros com o uso da ferramenta logo ao início da oficina. Porém, com o decorrer da prática, afirmaram sentir-se mais seguros, além de demonstrarem interesse em utilizar com mais frequência esta e outras formas de tecnologias em saúde tanto em práticas de aula, quanto em atendimentos. O conhecimento construído a partir das oficinas é capaz de auxiliar os futuros fisioterapeutas a prevenir agravos, como o supracitado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A realização da oficina mostrou-se importante para a comunidade acadêmica de Fisioterapia, pelo fato de explorar um recurso tecnológico capaz de auxiliar no tratamento de disfunções posturais e suas repercussões, além de servir como um facilitador para mensurar os efeitos terapêuticos e gerar material para pesquisas científicas.

INTERPROFISSIONALIDADE DURANTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Gonçalves Miranda; Giovanna Caroline Barbosa Farias; Luana dos Anjos de Carvalho; Vanessa Rastelli Cruz Silva; Tailane da Silva Pereira; Vitória Fonseca Pinto; Carla Maria Lima Santos.

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

alinegoncalves4391@gmail.com

INTRODUÇÃO: O processo de cuidado, no Sistema Único de Saúde, propõe a superação do modelo biomédico com fortalecimento da Atenção Primária à Saúde e compreensão dos determinantes sociais em saúde. Portanto, a formação acadêmica se configura um dos eixos fundamentais para a organização do trabalho em saúde, com valorização das competências ao exercício da interprofissionalidade, cuidado integral do sujeito e às suas necessidades de saúde. Nesse sentido, a Universidade do Estado da Bahia, oferta aos graduandos dos seis cursos da área da saúde (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Nutrição), o Programa de Integração, Serviço e Comunidade (PIASC). O componente curricular ocorre em 3 semestres, no qual estudantes dos diferentes cursos participam da mesma turma e

realizam atividades conjuntas. Através da territorialização e análise situacional de um problema identificado pela comunidade e profissionais da unidade de saúde, é realizado planejamento local em saúde com ações coletivas de educação em saúde. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Através de abordagem qualitativa-quantitativa, com o grupo de adolescentes de uma Unidade de Saúde da Família, foi realizado um diagnóstico situacional sobre hábitos alimentares, autopercepção e estilo de vida. O grupo era composto por jovens do sexo feminino de 13 a 17 anos. Nos resultados foi identificada alta prevalência de diabetes e hipertensão no histórico familiar. Todas mantinham atividades físicas regulares, mas com alimentação não balanceada. As atividades educativas tiveram a centralidade nessa temática, cujo Projeto foi intitulado “VOCÊ É O QUE VOCÊ COME”, no qual foram realizadas Oficinas, Rodas de Conversa, Dinâmicas e estratégias nas quais elas foram as protagonistas. Todo planejamento em saúde contou com o suporte teórico maturo e aspectos conceituais da Pedagogia de Paulo Freire. **IMPACTOS:** A interprofissionalidade presente na turma possibilitou a realização de intervenções em conjunto com uma visão mais ampla do cuidado em saúde, sendo possível entender o sujeito sob vários níveis. A oportunidade dessa experiência durante a graduação é muito valiosa, pois quando os atores envolvidos no cuidado interagem entre si e a comunicação entre as partes envolvidas é efetiva, o acolhimento das necessidades do indivíduo acontece de modo integral, como preconiza o SUS. Portanto, as trocas entre os diferentes cursos da área de saúde aumentam as garantias de organização interprofissional nos futuros trabalhadores capacitados para o funcionamento em rede do SUS, cooperação entre as mais variadas áreas do saber, maximização das potencialidades do cuidado em saúde e atuação biopsicossocial. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, fica evidente a notoriedade de trabalhar com uma equipe interprofissional durante a formação acadêmica com estágios nos serviços de saúde e comunidades. Conhecer a realidade das unidades de saúde, e vivenciar ativamente nos processos de trabalho e cuidado, representa uma base valiosa na formação universitária. O desenvolvimento de atividades coletivas, pautadas na educação em saúde, possibilitam a reflexividade e tomada de consciência para avanço da participação popular crítica. O fortalecimento do SUS perpassa por trabalhadores da saúde capacitados e implicados na consolidação deste pacto social civilizatório tão penalizado por contextos políticos predatórios.

EXPERIÊNCIA DE TELECONSULTA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA

Luara Moreira da Silva; Carla Francielly Santos Chaves; Emile Assunção Pirajá; Itamara Pereira Silva; Tainara Gonzaga Gonçalves; Paloma Andrade Pinheiro.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

201520597@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO: A teleconsulta é caracterizada como uma oportunidade de realizar uma consulta, por meio das tecnologias de comunicação online, autorizada pelo COFFITO (Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional), por meio da resolução nº 516, publicada no Diário Oficial da União em 23 de março de 2020. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A teleconsulta no estágio supervisionado em fisioterapia I, na subárea de neurologia, foi realizada com pacientes previamente atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Estes pacientes foram selecionados por meio de triagem, a partir do registro no sistema de prontuário eletrônico SGDOCTOR. Durante a primeira semana de estágio foi realizada a triagem, onde os discentes entravam em contato com os pacientes por meio de telefonema, informando-os a respeito das atividades que seriam desenvolvidas. Foi explicado como funcionaria os atendimentos, os meios tecnológicos necessários para isso (acesso à internet, acesso ao Google Meet e/ou WhatsApp e celular com câmera) e após confirmação do paciente era agendado o dia e horário dos atendimentos. Na primeira teleconsulta o paciente foi avaliado com base em uma ficha adaptada disponível no prontuário. A partir disso, o plano de tratamento de cada paciente foi desenvolvido visando objetivos a curto prazo e as condições e recursos disponíveis na residência. As condutas eram orientadas virtualmente pelo discente e executadas pelo paciente ou cuidador, sob a supervisão de um docente. Durante as duas semanas na subárea, cada aluno deveria atender pelo menos 4 pacientes, divididos em dias alternados na semana, sendo 2 pacientes atendidos segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira e os outros 2 na terça-feira e quinta-feira, nos horários de 8h às 9h o primeiro paciente, e de 9h30 às 10h30 o segundo paciente do dia. Após cada atendimento eram feitas as evoluções pelos discentes no sistema SGDOCTOR e ao final do turno era feita uma reunião com o docente responsável do dia para discussões dos casos. **IMPACTOS:**

Podemos observar a importância da fisioterapia na vida dos pacientes, mesmo à distância. Devido à pandemia, os atendimentos presenciais foram cancelados e isso implicou na regressão dos casos dos pacientes da Clínica Escola. No entanto, com a volta das consultas online e apesar do curto tempo de atendimento, foi observado melhora no quadro clínico, já que muitos deles estavam há meses sem acompanhamento da fisioterapia. No entanto, é importante destacar algumas limitações encontradas nesse processo como, dificuldades de compreensão ou dificuldades da maneira de como realizar as condutas corretamente pelo paciente ou cuidador, dificuldade com manuseio dos dispositivos digitais e limitação de conexão de internet. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As teleconsultas no estágio em fisioterapia trouxe, no contexto da pandemia, uma nova alternativa de aprendizado aos discentes, além de proporcionar atendimento fisioterapêutico e melhora na qualidade de vida dos pacientes neurológicos.

ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS EM FUNCIONÁRIOS DE UM HOSPITAL PRIVADO DA CIDADE DE JEQUIÉ-BA

Jaqueline Novaes Amaral¹; Andressa Jesus Novaes¹; Tiago Novais Rocha²

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

jaquenamaral19@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

INTRODUÇÃO: As áreas Saúde do Trabalhador e Ergonomia são especialidades clínicas em que o fisioterapeuta vem aumentando sua atuação, sendo um dos profissionais fundamentais na prevenção e promoção por meio da educação em saúde desde a Atenção Básica. Dessa forma, a realização de palestras com orientações em locais de trabalho sobre ergonomia contribui além disso, colabora para diminuir os agravos causados pelo ambiente de trabalho. Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo relatar a experiência de estudantes do curso de Fisioterapia acerca de uma prática de educação em saúde desenvolvida com funcionários da cozinha em um hospital privado da cidade de Jequié-BA. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir de uma prática de educação em saúde realizada por graduandas do curso de Fisioterapia da UESB, com a equipe de cozinha do Hospital Santa Helena em Jequié-BA, no ano

de 2019. Inicialmente, foi feita uma apresentação acerca do tema: Ergonomia no local de trabalho, afim de apresentar os principais conceitos e definições, tendo por duração 20 minutos. Por seguinte, foi aberta uma roda de conversa com os funcionários, com duração de 10 minutos, afim de identificar os conhecimentos prévios deles sobre o tema e o que aprenderam com a palestra. Após esse momento, foi realizada a etapa final da atividade, com uma prática em um grupo, durante 30 minutos, ressaltando a importância dos alongamentos antes, durante e após o serviço. **IMPACTOS:** A intervenção supracitada possibilitou uma participação ativa dos funcionários. Foi observado que os mesmos já possuíam um conhecimento prévio a respeito do assunto abordado, e se mostraram bastante preocupados com suas posturas durante o trabalho. Além disso, a atividade contribuiu com a experiência educativa dos facilitadores, que puderam vivenciar na prática os impactos positivos que a ergonomia traz aos trabalhadores. Ressalta-se ainda, o crescimento pessoal e coletivo dos facilitadores, tendo em vista que a troca de conhecimento e experiências servirão para fortalecer o processo ensino-aprendizagem em saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atividade educativa em saúde agregou conhecimento aos trabalhadores e favoreceu o cuidado em saúde, o que, conseqüentemente tornará a realização do trabalho menos fatigante. Salienta-se ainda, que a experiência foi de grande valia para os facilitadores, tendo em vista que o objetivo de contribuir para uma melhor saúde ocupacional dos trabalhadores foi alcançada.

VIVÊNCIAS DE ATENDIMENTOS INTER E UNIPROFISSIONAL ATRAVÉS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE (PET)

Marbrise Alves Benevides; Karina Nascimento de Jesus; Lorena dos Santos Duarte; Paloma Andrade Pinheiro.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

marbrisea@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é vinculado ao Ministério da Saúde em parceria com diversas universidades em todo o país. Instituído em 2008, o PET tem o objetivo de promover e qualificar a integração ensino-serviço-comunidade, envolvendo docentes, profissionais e estudantes da área da

saúde e mostrando indissociável o tripé universitário de pesquisa, ensino e extensão. Em 2019, o programa iniciou-se com a perspectiva da Interprofissionalidade, a fim de fortalecer e facilitar as práticas colaborativas, a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade por meio da formação de grupos com diferentes indivíduos e ricas abordagens. Neste contexto, os estudos com essa temática vêm ganhando notoriedade devido ao reconhecimento da limitação das práticas isoladas e fragmentadas para garantir uma atenção à saúde idônea e integral. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Durante vivência no PET-Saúde – Interprofissionalidade, alunos e profissionais de diversas formações participam de imersões em dois diferentes cenários, em que se observa o serviço prestado. Inicialmente, faz-se o Diagnóstico Situacional, identificando os principais problemas, e por conseguinte fundamenta o Planejamento Estratégico Situacional que permite desenvolver ações de saúde mais focais efetivas para solucionar os problemas identificados. Diante desse contexto, pode-se observar diferentes tipos de atendimentos: O interprofissional, que acontece no cenário do Núcleo de Prevenção e Reabilitação Física de Jequié (NUPREJ) em que a equipe, composta por vários profissionais como fisioterapeuta, enfermeiro, médico, nutricionista, fonoaudiólogo, etc., trabalha de forma conjunta e colaborativa, guiados por um Projeto Terapêutico Singular para cada paciente, comunicando-se em prol da qualidade da atenção à saúde prestada. Em contra partida, o atendimento uniprofissional que acontece no cenário da Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEF/UESB) em que o paciente é avaliado e atendido por um único profissional, no caso, fisioterapeuta, apresenta frágil o diálogo entre os profissionais da mesma classe e praticamente ausência com profissionais de outras classes. **IMPACTOS:** Estudos recentes já apontam os benefícios das práticas colaborativas e da comunicação entre os profissionais da saúde na evolução clínica do paciente e na sua satisfação. Os impactos também são refletidos no processo de formação dos discentes que participam do programa por vivenciarem experiências divergentes e poder assim, auxiliar na qualificação desses futuros profissionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Notou-se que nos atendimentos interprofissionais há troca de experiências e competências entre os profissionais em benefício dos pacientes, mostrando-se mais qualificados e resolutivos, enquanto nos atendimentos uniprofissionais as ações são estabelecidas de forma isolada pelos profissionais, segundo a sua própria área de atuação.

POSTURA E EQUILÍBRIO NA SAÚDE DO HOMEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Santos Lopes; Uanderson Mendonça Santos;
Ana Cláudia Conceição da Silva.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

gabriel86-lobes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As disfunções posturais e de equilíbrio comprometem a execução de atividades cotidianas e laborais, sendo um dos componentes que repercutem na Saúde do Homem, sobretudo na sua capacidade laboral. Diante dessa realidade, o presente estudo visa relatar a experiência vivenciada na oficina Postura e Equilíbrio no evento I Seminário Movimento Novembro Azul, realizado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A oficina Postura e Equilíbrio foi ministrada aos estudantes do Curso de Fisioterapia da UESB, em especial aos alunos da Disciplina Cinesioterapia, e convidados. A mesma foi ofertada nos dias 05 e 06 de novembro de 2019, no evento I Seminário Movimento Novembro Azul. Tal evento foi articulado pela docente da Disciplina Fisioterapia Preventiva e Ergonomia, visando o diálogo interdisciplinar referente ao cuidado e saúde do homem. Na primeira oficina estiveram presentes 17 participantes e na segunda, 21 participantes. Foram discutidos os conceitos de Postura e de Equilíbrio, como avaliá-los e quais condutas a Fisioterapia utiliza para aprimorar a Postura e o Equilíbrio deficientes. Após a explanação do conceito de equilíbrio e de postura, foram apresentados os testes de avaliação de equilíbrio, como o Timed Up and Go Test (TUG Test) e o teste de Avaliação da Mobilidade Orientada pela Performance (Performance Oriented Mobility Assessment - Poma-Brasil), com exemplos práticos. Além disso, houve a resolução de casos clínicos, conciliando a Fisioterapia Preventiva voltada a Saúde do Homem com a Cinesioterapia. **IMPACTOS:** Apesar do enfoque mais técnico, as oficinas se alinharam a proposta do evento, haja vista certas disfunções relativas à postura afetarem mais homens jovens, caso da lombalgia ocupacional, sendo uma das maiores causas de incapacidade e absenteísmo. O conhecimento construído a partir das oficinas é capaz de auxiliar aos futuros fisioterapeutas a prevenir agravos, como o supracitado. A participação dos discentes que cursaram as disciplinas de Cinesioterapia e Fisioterapia Preventiva fortaleceu a interconexão entre a temática do seminário e a práxis clínica que virão a exercer. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A realização das

oficinas foi relevante para a comunidade acadêmica de Fisioterapia, visto promover a ampliação dos conhecimentos através da interdisciplinaridade entre a Saúde Preventiva e a Cinesioterapia aplicadas na saúde da população, com ênfase na Saúde do Homem.

COMO A PANDEMIA PELO COVID-19 MUDOU A ROTINA DE RESIDENTES EM TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabela Cristina Almeida dos Santos; Larissa Brito de Oliveira; Laís França Rios; Tatiane Falcão dos Santos Albergaria.

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Isabelacasantos19@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, vários casos de pneumonia foram relatados na cidade de Wuhan, na China. Constatou-se que esses casos se tratavam de um novo betacoronavírus, atualmente denominado Sars-coV 2. A doença pelo Sars-COV2(Covid-19) é uma emergência de saúde pública de importância Internacional. Ela consiste em uma infecção de disseminação rápida, com dificuldade para contenção e alta gravidade. Nesse contexto, tendo em vista o aumento dos números de casos e a necessidade de cuidados em saúde, foram necessárias a adoção de medidas de proteção aos profissionais residentes de saúde. Diante disso, o objetivo deste estudo é relatar as repercussões e os impactos na vida dos profissionais residentes nesse período pandêmico. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A pandemia causada pelo COVID-19 trouxe várias mudanças nas rotinas dos hospitais e dos profissionais de saúde e isso não foi diferente para os residentes em saúde. Tanto as práticas em campo de estágio-trabalho quanto às aulas tiveram interferência nesse momento nunca antes vivenciado. No contexto do estágio-trabalho dos residentes em questão, houve no período inicial da pandemia, onde aconteceu uma onda crescente e rápida dos casos de COVID-19, reajuste de carga horária, que antes se dava em 48 horas semanais passou a funcionar em sistema de rodízio, com dias alternados por um total de 24 horas semanais. Para que a carga horária total (60 horas) fosse devidamente cumprida, os residentes realizavam cursos além das aulas regulares na modalidade online a fim de se prepararem para atuar de

forma adequada em casos de pacientes confirmados ou com suspeita de COVID-19, houve então um incremento substancial de carga horária teórica, pois no cenário atual, onde não existem tratamentos, a devida capacitação é essencial para que erros não sejam cometidos frente aos pacientes, ainda mais quando se trata de profissionais que estão em especialização. Após este período houve o retorno às 48h semanais de prática, onde os residentes também experimentaram o medo de se contaminarem pelo COVID-19, diante toda a exposição no campo de prática, além de que muitos ficaram por meses privados de suas famílias, devido ao alto risco de disseminação do vírus. **IMPACTOS:** As mudanças ocasionadas pela pandemia impactaram de forma direta e inesperada na rotina dos residentes em saúde, como consequência a carga horária prática reduzida houve um distanciamento da assistência clínica, o que pode gerar algum déficit na formação, por outro lado houve maior tempo dedicado à produção científica e qualificação. Outro desdobramento visto entre os residentes foi o estresse e exaustão mental, dada toda a insegurança que a pandemia gerou, além de nem sempre ser oferecido a devida segurança durante os atendimentos nos campos de prática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tendo em vista o novo cenário, as alterações organizacionais nas estruturas das residências foram fundamentais no enfrentamento da COVID-19, pois as medidas adotadas possibilitaram aos residentes o devido aperfeiçoamento teórico, a permanência nos campos de prática visando a colaboração para com o sistema de saúde necessário nesse período crítico, como também a redução da exposição deste profissionais à COVID-19.

FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PROMOÇÃO DO CUIDADO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Micaela Freire Fontoura; Taciana Maria Lefundes de Souza Paiva; Isnara Britto.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

contato.micaela@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Fisioterapia Oncológica

trata-se de uma recente especialidade, que apresenta como metas a preservação e a restauração da integridade cinético-funcional de órgãos e sistemas, e também a prevenção dos distúrbios causados pelo tratamento oncológico. Tal especialidade vem desempenhando um importante papel na prevenção e minimização dos efeitos adversos do tratamento do câncer de mama, que acomete um grande número de mulheres, uma vez que ela reduz os riscos de complicações. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto atual do Ensino Remoto Emergencial (ERE) da disciplina Estágio Supervisionado I, Subárea de Saúde da Mulher, ministrada no nono semestre do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Jequié. Percebeu-se ao vivenciar o estágio por meio do acompanhamento de uma paciente pós-mastectomizada, através da teleconsulta em três dias durante a semana (duas semanas de acompanhamento), por meio do serviço de comunicação por vídeo - Google Meet, durante 01:00h em cada encontro, que o espaço educacional se configura como um instrumento para as transformações que ocorrem no campo da saúde, apresentando-se como um espaço de interação, por meio da articulação dos saberes e competências em saúde com o cotidiano dos atores envolvidos. **IMPACTOS:** A vivência contribuiu para a construção e o aprimoramento do saber-fazer da fisioterapia no tocante a um dos seus espaços de atuação, a fisioterapia oncológica, enriquecendo sobremaneira a formação do perfil do futuro profissional fisioterapeuta, de forma crítica e emancipatória. Destaca-se ainda que o cenário pandêmico atual acarretou em novas formas de vivenciar a construção do vínculo entre estagiário e paciente, por meio do desenvolvimento de habilidades e competências que encontram-se inseridas no currículo oculto do processo de formação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vivência do Estágio Supervisionado em Fisioterapia I - Subárea de Saúde da Mulher, possibilitou compreender que a fisioterapia oncológica, ao enfatizar os caminhos da prevenção, tem ampliado a atuação do fisioterapeuta, aperfeiçoando as habilidades e competências adquiridas nos últimos anos da graduação. Assim

como, atuar por meio da prevenção e da promoção da saúde estão hoje entre as principais atribuições do fisioterapeuta que atua em todas as fases do câncer de mama. Conclui-se que a vivência e as habilidades adquiridas nessa experiência são fundamentais desenvolver o caráter preventivo e antecipar possíveis complicações, assim como, o profissional bem formado estará apto a prever possíveis complicações, atuando em prol da preservação da vida e do alívio dos sintomas, dando oportunidade, sempre que possível, para a independência funcional da paciente oncológica.